



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ -
CAMPUS CURITIBA**

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

GRAZIELE FERNANDA RAMOS SPINOLA

**LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS: A PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES DE
BASE DA IGREJA CATÓLICA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS.**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2011

GRAZIELE FERNANDA RAMOS SPINOLA

**LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS: A PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES DE
BASE DA IGREJA CATÓLICA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS.**

Monografia de especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Gestão e Economia (DAGEE), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) / Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientador: Prof. Jorge Carlos Correa Guerra.

CURITIBA

2011



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba
Gerência de Pesquisa e Pós-Graduação
Departamento Acadêmico de Gestão e Economia
Universidade Aberta do Brasil - UAB
I Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

TERMO DE APROVAÇÃO.

GRAZIELE FERNANDA RAMOS SPINOLA

LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS: A PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES DE BASE DA IGREJA CATÓLICA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

Esta monografia foi apresentada às 14 h 00 min, do dia 10 de dezembro de 2011, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de **Gestão Pública Municipal**, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. A candidata foi argüida pela Banca Examinadora composta pelos professores (as) abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Prof^ª. Esp. Fernanda Gomes
(UTFPR)

Prof^ª MSc Ana Cristina Macedo Magalhães
(UTFPR)

Prof. Dr. Jorge Carlos Corrêa Guerra – Orientador
(UTFPR)

Visto da Coordenação:

Prof. Dr. Antônio Gonçalves de Oliveira
**Coordenador do Curso de Especialização em
Gestão Pública Municipal**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, pelas oportunidades, por cada dia de aprendizado e pelas vitórias alcançadas.

Nestes momentos mais difíceis nossos fracassos são nossos melhores professores, e como dizia Buda “Toda grande caminhada começa com um simples passo”. Assim a cada passo pessoas vão se tornando importantes, e será impossível nessas poucas linhas agradecer a todas que se fizeram presentes, mas nenhuma delas foi esquecida: “Escreva suas mágoas em areia, sua gratidão em mármore.” Benjamim Franklin.

Agradeço ao meu Orientador Prof. Dr. JORGE CARLOS C. GUERRA pelo incentivo, pela oportunidade de ensino nesta etapa tão importante, pela paciência e calma, pelos conselhos e direções dadas nesta monografia.

Ao meu amado esposo Cezar, agradeço pelo amor desmedido nessa longa caminhada que é a vida, por sempre me apoiar e estar em minhas escolhas.

À minha avó Zenaide e ao meu pai José Carlos, que sempre me ensinaram os grandes valores da vida e à minha família.

E, finalmente, às tutoras Regiane e Carmem, que estiveram ao longo do curso presencialmente nos apoiando e esclarecendo nossas muitas dúvidas, agradeço pela amizade e carinho; e aos colegas de curso que dividiram esta caminhada.

“Para uma comunidade avançar. Além de unir as forças dentro, é preciso se unir com outras forças fora dela.”
(BOFF, 1988, p. 97).

RESUMO

SPINOLA, GRAZIELE FERNANDA RAMOS. Lideranças Comunitárias: A participação das Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica nas políticas públicas. 2011. 59 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

Neste estudo buscaremos identificar como se dá a formação de lideranças comunitárias e como a participação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) no Brasil inserem-se num amplo contexto de busca do comunitário.

Evidenciando as conexões das lideranças, movimentos sociais, pastorais, com o poder municipal e a importância das lideranças na sociedade. Bem como pesquisar as Comunidades Eclesiais de Base e seus reflexos na política.

Desenvolvendo assim estratégias, para a formação de cidadãos que se preocupem com sua comunidade, e assim mobilizando pessoas para realizar um número maior de ações planejadas atendendo as demandas identificadas de suas comunidades.

Palavras chave: Liderança, Comunidades Eclesiais de Base, políticas, comunidades católicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Igreja Matriz de São José dos Campos	34
Figura 02. Circunscrição Eclesiástica –Sub-Regionais.....	35
Figura 03. Paróquia Nossa Senhora de Fátima.....	37
Figura 04. Paróquia Coração Eucarístico de Jesus.....	38
Figura 05. Paróquia São João Bosco	40
Figura 06. Paróquia Nossa Senhora de Lourdes.....	40
Figura 07. Paróquia Sagrada Família	41
Figura 08. Paróquia São Benedito.	42
Figura 09. Paróquia do Espírito Santo	43
Figura 10. Catedral São Dimas.....	43
Figura 11. Paróquia Santa Rita de Cássia.....	44
Figura 12. Homenagem à Diocese na Câmara Municipal.	45

LISTA DE ABREVIATURAS

Art.	Artigo
Dom	Título empregado a bispos
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
Etc.	<i>et Cetera</i>
Pe.	Padre
Sr.	Senhor

LISTA DE SIGLAS

ABC ou ABCD	Região Tradicionalmente Industrial do Estado de São Paulo
ACI – Sul	Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos-
Regional Sul	
ALN	Ação Libertadora Nacional
AMPI	Associação dos Moradores do Parque Industrial
APOT	Associação Promocional Oração e Trabalho
CBJP	Comissão Brasileira da Justiça e Paz
CDL	Curso de Dinâmica para Líderes
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CEBRAP	Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano
CERIS	Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais
CMP	Central dos Movimentos Populares
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CUT	Central Única dos Trabalhadores
DOPS	Departamento de Ordem e Política Social
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FM	Frequência Modulada
GAIA	Grupo de Amigos e Irmão no Amor
GO	Goiás
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRADES	Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social
ISF	Informativo Sagrada Família
JAC	Juventude Agrária Católica
JEC	Juventude Estudantil Católica
JIC	Juventude Independente Católica
JOC	Juventude Operária Católica
JUC	Juventude Universitária Católica
JUM	Jovem Unido em Missão
JUM	Juventude Unida em Missão
JUPI	Juventude Unida do Parque Industrial
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEB	Movimento Educação de Base
MG	Minas Gerais
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MT	Mato Grosso
ONGs	Organizações não governamentais
PASCOM	Pastoral da Comunicação
PE	Pernambuco
PJ	Pastoral da Juventude
PJE	Pastoral Juvenil Estudantil

PMM	Pastoral da Mulher Marginalizada
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
SABs	Sociedade Amigos de Bairro
SABE	Sociedade Amigos do Bosque dos Eucaliptos
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SP	São Paulo
SUS	Sistema Único de Saúde
UNE	União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2. Justificativa.....	12
1.3. Objetivos.....	13
1.3.1. Objetivo geral	13
1.3.2. Objetivos Específicos	13
1.4. Procedimentos Metodológicos	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1. Liderança Comunitária	15
2.2. Constituição de 1988 e Poder Popular.....	16
2.3. Lideranças Comunitárias e Poder Municipal	17
2.4. Formação de Lideranças Comunitárias	21
2.5. Comunidades de Base da Igreja Católica	22
2.5.1. Comunidades Eclesiais de Base e seus reflexos na política	24
2.5.2. Frei Betto	26
2.5.3. Dom Hélder Câmara.....	27
2.5.4. Frei Tito	29
2.5.5. Mártires.....	30
2.6. Teologia da Libertação e sua importância para as CEBs brasileiras.....	31
3. LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS	34
3.1. Metodologia de Estudo de Caso	34
3.2. Comunidades Eclesiais de Base em São José dos Campos	34
3.3. Impactos das Comunidades Eclesiais de Base nas Políticas Públicas.....	37
3.4. Pastorais da Igreja Católica, nas Lideranças Comunitárias em São José dos Campos	38
3.5. As Pastorais e sua relação com o Poder Público Municipal	44
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48 Toc295564254
5. REFERÊNCIAS	50

1. INTRODUÇÃO.

Este trabalho tem como temática a formação de lideranças comunitárias, onde o objetivo foi apresentar um estudo relacionado diretamente com a liderança e desenvolvimento de pessoas, buscando dessa forma ferramentas, métodos, estratégias, e autores renomados.

É imprescindível a criação de comunidades participantes, corresponsáveis, autogovernadas; pois a liderança é aberta a muitas pessoas em todas as comunidades e não se pode saber precisamente quantos irão se tornar líderes até que se façam esforços para cultivar essa qualidade.

Nesse contexto, estuda-se como está se dando hoje esse trabalho popular, e expor as tendências mais utilizadas que a prática está sugerindo; até porque o trabalho popular é uma arte e não uma ciência.

Na busca de melhores condições de vida para os moradores e soluções para os problemas sociais, cada vez mais torna-se freqüente a participação das lideranças comunitárias; assim o papel do líder comunitário é muito mais do que um Conselheiro ou Mediador Local, pois ele transmite segurança dentro da comunidade.

Dessa forma, em um contexto geral, os líderes comunitários são agentes de mudanças, mas são raros os cursos para sua formação; certos traços aumentam a probabilidade de ser líder, mas não garantem a sua eficácia.

Viver em comunidade ou sociedade é participar, e política é basicamente participação; assim a idéia da participação dos indivíduos na esfera pública, debatendo e deliberando sobre questões coletivas, sempre foi um dos elementos essenciais da democracia e da política.

“Seja como for, uma idéia só se fixa na alma do povo quando se enraíza no chão de sua própria vida. Se este chão não está preparado, pouco adianta semear.” (BOFF, 1988, p.62).

1.2. Justificativa.

A formação de lideranças comunitárias é fundamental para que haja transformações na atual sociedade brasileira, que necessita ser socialmente justa economicamente viável e ambientalmente correta. Pois uma comunidade cresce a partir de pequenos problemas que sente e tem possibilidade de solucionar.

O trabalho popular, ou a formação de líderes em São José dos Campos, visa a transformação social; ou seja, uma ação concreta frente a realidade, pois as pessoas

geralmente começam com um objetivo imediato específico e não têm idéia sobre os objetivos subsequentes.

As comunidades devem deixar de serem “pequenas demais”, para se tornarem viáveis, ou seja, o ponto chave é a iniciativa, o sentimento de apropriação das políticas, que é devolvido ao espaço local, onde as pessoas possam participar diretamente, pois conhecem a realidade e a escala de decisão coincide com o seu horizonte de conhecimento.

Capacitar lideranças comunitárias, visa estimular as práticas de cidadania e gestão participativa, e, auxiliando assim as tomadas de decisão na gestão pública.

Quanto ao controle e fiscalização das políticas públicas, a falta de uma formação e qualificação das lideranças comunitárias, as coloca em desvantagem, até mesmo na negociação e enfretamento das questões sociais.

1.3. Objetivos Geral e Específicos.

1.3.1. Objetivo Geral.

Levantar bases teóricas da formação de lideranças comunitárias e as influências das Comunidades de Base da Igreja Católica em São José dos Campos.

1.3.2. Objetivos Específicos.

- Levantar referencial das práticas de lideranças comunitárias;
- Ressaltar o papel que da Igreja Católica, no apoio aos movimentos sociais através das Comunidades Eclesiais de Base de São José dos Campos;
- Evidenciar os impactos das Comunidades de Base da Igreja Católica nas Políticas Públicas em São José dos Campos;
- Descrever o impacto de algumas Pastorais da Igreja Católica, nas lideranças comunitárias em São José dos Campos.

1.4. Procedimentos Metodológicos.

O método de pesquisa utilizado é o qualitativo- explicativo, pois se fundamenta no levantamento bibliográfico, que segundo Gil, tem a seguinte definição: “essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”. (GIL, 1994, p.46).

De acordo com Gil (1994), trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, onde ela é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos

científicos; onde a principal vantagem desse tipo de pesquisa reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

O Capítulo 1 deste trabalho é introdutório e faz uma reflexão inicial sobre a importância das lideranças comunitárias em São José dos Campos, bem como sua formação.

No Capítulo 2 é definido através das palavras chaves, Liderança Comunitária, Formação de Lideranças Comunitárias e sua relação com o Poder Municipal, o Poder Popular, a Constituição de 1988 e a caminhada das Comunidades Eclesiais de Base ao longo dos anos no Brasil. Também é abordada a definição das Comunidades Eclesiais de Base e seus reflexos na política e uma abordagem sobre os principais líderes e mártires das Comunidades Eclesiais de Base e a Teologia da Libertação e sua importância para as CEBs brasileiras.

O Capítulo 3 refere-se ao Levantamento de Dados e Análise de Resultados sobre as Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica em São José dos Campos, seus impactos nas Políticas Públicas e a relação das Pastorais da Igreja Católica nas lideranças comunitárias em São José dos Campos e sua relação com o Poder Público Municipal.

No capítulo 4 é apresentada as Considerações Finais, assim como propostas para eventuais trabalhos futuros.

As referências no Capítulo 5 correspondem a última parte do trabalho, trazendo o referencial bibliográfico no qual este trabalho foi baseado.

O tema da pesquisa foi escolhido de acordo com a definição de Santos (1999) que nos ensina que é importante que a relevância do tema dirija-se a três beneficiários: a sociedade, a ciência e a escola.

Já o problema, é uma questão não resolvida, algo para qual se vai buscar uma resposta através da pesquisa. Segundo Vergara (1997), pode estar referido a alguma lacuna epistemológica ou metodológica percebida, a alguma dúvida quanto à sustentação de uma afirmação geralmente aceita, à necessidade de pôr à prova uma suposição, a interesses práticos ou à vontade de compreender e explicar uma situação do cotidiano.

A exploração de fontes bibliográficas foi utilizada na pesquisa, como livros, sites e artigos, acompanhando todo o desenvolvimento do trabalho, com o propósito descritivo e abordagem qualitativa. Pelo caráter exploratório deste estudo, tem uma importância significativa dentro deste trabalho, pois permite uma cobertura ampla dos fenômenos estudados, conforme Gil (1994).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

2.1. Liderança Comunitária.

Boff (1988) nos mostra que só quem entende sua posição real no processo de crescimento popular pode pretender seja dirigir o povo ou ser absolutamente igual a ele. Aparecer acima do povo ou desaparecer no meio do povo não interessa finalmente ao povo. Isso é desajudá-lo. Trata-se, sim, de estar ao lado ou no meio do povo, sendo o que se é, sem fantasias ou máscaras, e fazendo de sua diferença um serviço. “Liderança é a posição ou função de líder, é a capacidade de liderar. Líder é a pessoa que lidera, comanda, guia ou influencia poderosamente um grupo, em qualquer atividade”. (Sacconi, 1996, p.424).

De acordo com Schlithler (2008), “a formação de lideranças para o desenvolvimento sustentável de uma comunidade é um tema complexo e ainda pouco desenvolvido.”

Dessa forma, a história não começa com o agente, mas sim com o povo, por certo, é necessário ter um conhecimento crítico e global do sistema social em que uma comunidade se insere. “Mas tal saber permanece abstrato se não serve para interpretar corretamente o sofrimento e a luta do povo em questão.” (BOFF, 1988, p.45).

Para Vasconcelos (1985), na tradição da ciência política e do direito, muito se fala na conquista gradativa da cidadania na sociedade capitalista, ou seja, a difusão das reivindicações em torno dos direitos civis, políticos e sociais de todos nós enquanto pessoas humanas e cidadãos, e o seu reconhecimento cada vez mais generalizado.

Vasconcelos (1985) ainda nos aponta que vale a pena notar, outro aspecto interessante sobre a questão da cidadania, que são as reivindicações pelos direitos civis, políticos e sociais nunca aparecem igualmente em todas as classes e grupos sociais oprimidos; é mais comum emergirem inicialmente através de intelectuais, de lideranças e de movimentos sociais específicos.

No campo da pastoral popular que se andou mais longe, pois não há agência educativa na sociedade brasileira que levou mais a sério a necessidade da inserção e encarnação concreta nos meios populares que a Igreja, assim nos explica Boff (1988); que foi todo um movimento que agitou o corpo inteiro da Instituição eclesial numa linha de “passar para o povo”, “mover-se para a periferia”, “inserir-se nos bairros populares”, etc.

Essa tendência segundo Boff (1988), levou os bispos a deixarem seus palácios para se instalarem em casas populares nas regiões pobres da cidade; conduziu padres a percorrerem as

favelas e as áreas rurais, antes abandonadas; arrastou leigos cristãos a se lançarem no meio dos pobres em frentes de opressão e crise particulares; envolveu sobretudo as Congregações religiosas no sentido de deixarem as “grandes obras” e irem morar nos bairros pobres para aí trabalharem com o povo; obrigou mesmo teólogos e outros intelectuais cristãos a assumirem compromissos concretos com grupos populares.

Com o crescimento desordenado das cidades, Albuquerque (2006) relata que setores populares que habitavam as regiões urbanas mais precárias começam a se articular em torno das lutas pelo acesso aos serviços públicos; é neste momento que surgem as Sociedade Amigos de Bairro (SABs), que eram associações organizadas por bairros, existentes sobretudo nos grandes centros urbanos, marcadas pelas mesmas práticas clientelistas que caracterizarão uma grande parcela da organização popular até meados dos anos 1970.

2.2. Constituição de 1988 e Poder Popular.

De acordo com publicação do site do planalto, o preâmbulo e o art. 1º da Carta Constitucional dispõe que o Brasil se Constitui em um Estado Democrático de Direito.

A Constituição de 1988 propôs diversas ferramentas de participação popular na gestão pública, indicando que o processo de inovação da administração na gestão pública requer a participação de todos, deixando de ser fruto da participação governamental, para se tornar fruto do consenso entre poder público e sociedade. Assim, Silva (2006) diz que a sociedade quando controla as atividades públicas “avaliando os objetivos, processos e resultados”; o faz em função da existência de dois pressupostos básicos: o desenvolvimento da cidadania e a construção de um ambiente democrático.

Barroso (2011) nos afirma que duzentos anos separam a vinda da família real para o Brasil e a comemoração do vigésimo aniversário da Constituição. Na conta aberta do atraso político e da dívida social, ainda há incontáveis débitos, e a lista é enorme. O ponto baixo do modelo constitucional brasileiro e dos sucessivos governos democráticos foi a falta de disposição ou de capacidade para reformular o sistema político; nesses desacertos a política passou a ser um fim em si mesma, um mundo à parte, desconectado da sociedade, visto ora com indiferença, ora com desconfiança.

O Brasil é um país de múltiplas carências, Furtado (2010) nos relata que pensar na formação para o exercício da cidadania, partindo da própria Constituição Federal, parece-nos uma reflexão relevante não só pela permanência do nosso conhecido déficit histórico em cidadania mesmo após mais de duas décadas da promulgação da “Constituição Cidadã”, como também pela oportunidade de tentarmos esclarecer e dimensionar melhor sobre o que está

faltando quando se diz “educar para a cidadania” em um mundo com características desfavoráveis a política.

Pode-se identificar a verdadeira essência da Constituição através da afirmação de Toro (1996), onde a democracia é uma forma de construir a liberdade e a autonomia de uma sociedade, aceitando como seu fundamento a diversidade e a diferença; em outras palavras, a Democracia é uma Ética, se chamamos de Ética a capacidade de criar e escolher uma forma de viver, capaz de fazer possível a vida digna para todos.

2.3. Lideranças Comunitárias e Poder Municipal.

Foram construídos diferentes espaços formais de participação nos âmbitos federal, estadual, e municipal ao longo dos últimos 20 anos, assim nos conta Ciconello (2008); que estima-se por exemplo, que existam atualmente mais de 40.000 Conselhos de Políticas Públicas, ligados a diversas estruturas governamentais e que contam com a participação de milhares de organizações da sociedade civil em todo país.

Estes conforme explica Ciconello (2008), foram criados com o objetivo de operacionalizar os ideais participativos presentes na Constituição Federal, permitindo a população brasileira um maior acesso aos espaços de formulação, implementação e controle social das políticas públicas; dessa forma as decisões governamentais não ficam restritas aos membros do poder executivo e aos gestores públicos, e passam a ser compartilhadas com a sociedade civil.

Ciconello (2008), diz que embora as experiências participativas com os segmentos populares fossem realizadas por uma pluralidade de sujeitos políticos (Ongs, movimentos sociais, sindicatos, etc), foram os setores progressistas da Igreja Católica, por meio das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)- grupos ligados às milhares de paróquias católicas espalhadas por todo país – quem conferiram a esse movimento unidade e força política, durante as décadas de 1970 e 1980.

As Comunidades Eclesiais de Base conforme aponta Ciconello (2008), constituíam uma tentativa de criar vínculos, bem como fortalecer a autonomia e organização de grupos e setores populares; dessa forma se tornaram conhecidas por sua abordagem pedagógica que enfatizava a participação, a comunidade e ideais igualitários.

Conforme publicação do site Scielo Brasil, CEBRAP – Novos Estudos, os movimentos de saúde, segundo Morales (2010), têm uma trajetória muito semelhante a de outros movimentos surgidos ao longo do período de redemocratização; eles se organizaram

em torno das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e das pastorais da igreja católica, das associações de bairro, dos grupos de educação popular e dos movimentos contra a pobreza.

Dessa forma, conforme publicação do site Scielo Brasil – CEBRAP –Novos Estudos, em meados dos anos 1970, segundo Morales (2010), o município de São Paulo teve um grande aumento populacional e uma ocupação territorial desorganizada em suas áreas mais periféricas; o que fez com que os moradores dessas áreas se mobilizassem para reivindicar serviços essenciais devido ao forte aumento da demanda; e que em muitos casos resultou na formação de movimentos populares organizados, emergindo do curso dessas mobilizações os movimentos por serviços de saúde.

Frei Betto (1985), nos fala sobre os clubes de mães, na periferia de São Paulo e no ABC, (que eram grupos de mulheres que se reuniam para costurar, visitar doentes, passar abaixo-assinados no bairro, etc.); em 1978, durante a greve, enquanto os maridos iam para as fábricas cruzar os braços diante das máquinas, as esposas descansavam e, à noite enquanto os maridos dormiam, os clubes de mães trabalhavam, rodavam 350 mil boletins contendo informações sobre o andamento da greve.

Nas primeiras horas da manhã, de acordo com Frei Betto (1985), esses boletins eram distribuídos nas portas das fábricas, sobretudo daquelas que não tinham aderido ao movimento.

Libanio (1986), nos explica que a pastoral é a igreja em marcha, é o agir da Igreja no mundo, e conhecendo-a não atingimos a totalidade da Igreja, como a prática não é a totalidade de uma pessoa. Por isso é importante conhecermos e ressaltarmos o trabalho e a caminhada de algumas pastorais, algumas que são mais antigas e outras mais atuais.

O trabalho pastoral criou uma nova consciência, conforme explica Frei Betto (2011), principalmente naqueles que buscam a libertação do povo; assim a pastoral popular criou a demanda de ida ao povo, onde o agente pastoral procura lucidar os membros da comunidade.

Conforme publicação de Adélia Prado (2009) do site da Pastoral da Juventude do Brasil, com início pelos anos 70 a história da Pastoral da Juventude Nacional (PJ) se dá com a Ação Católica Especializada (JAC, JEC, JIC, JOC, JUC), nos anos 60.

De acordo com publicação do site Salesianos, a Pastoral da Juventude Nacional é uma ação organizada dos jovens, que são Igreja junto com seus pastores e toda comunidade; com o objetivo de desenvolver com os jovens um processo global de formação a partir da fé e formar líderes capacitados a atuarem na própria PJ, em seu meio específico e em outros ministérios, comprometidos assim com a libertação integral do homem e da sociedade.

A Pastoral Social, conforme nos mostra o artigo publicado no site do Jornal Missão Jovem; de uma forma geral ela tem como finalidade concretizar ações sociais e específicas, é uma articulação das Pastorais Sociais e Organismos que desenvolvem essas ações no campo sócio-político.

A estrutura da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) atualmente organiza-se em 10 Comissões Episcopais de Pastoral, conforme artigo publicado no site do Jornal Missão Jovem; onde as Pastorais Sociais situam-se na Comissão para o Serviço da Caridade da Justiça e da Paz; esta Comissão reúne em nível nacional, sob sua articulação quatro Organismos: Cáritas Brasileira, IBRADES (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social), CERIS (Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais), Pastoral da Criança e CBJP (Comissão Brasileira da Justiça e Paz); e catorze Pastorais:

A Comissão Pastoral da Terra, acompanha os problemas das comunidades rurais, de acordo com Frei Betto (1985), essas comunidades não temem a luta por seus direitos, pois já não têm nada a perder; por isso essa luta é travada pelos próprios lavradores, que vivem na carne o sofrimento resultante da mais brutal opressão. Dessa forma a CPT denuncia os conflitos, divulga os casos de opressão, apóia a luta dos posseiros, dos bóias-frias e dos peões escravizados nos latifúndios.

A Pastoral do Povo de Rua, conforme relatado no site da CNBB, tem por objetivo encorajar ações junto à população de rua e catadores de materiais recicláveis que organizem escolhas em defesa da vida, notificando ações violentas e discriminatórias, e ajudando na produção de políticas públicas.

Atuando nas dimensões solidária, comunitária e político-institucional, de acordo com fundamento do site do Jornal Missão Jovem, a Pastoral da Saúde faz uso de inúmeras atividades junto à comunidade e a sociedade, que vão desde atenção aos doentes, até a união com entidades governamentais responsáveis pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Desse modo, a Pastoral da Saúde tem por meta a saúde como direito fundamental da pessoa, sem discriminação de cor, raça, classe social ou credo; ela é a voz sensibilizadora e denunciadora da exclusão e da marginalização do doente.

Com o objetivo de apoiar a mulheres em situação de prostituição a desempenhar sua cidadania, aumentar seu conhecimento sobre questões sociais, de gênero, saúde e trabalho e fortalecer sua auto-estima; a Pastoral da Mulher Marginalizada (PMM) possui 46 equipes pastorais em 13 estados do Brasil e nas cidades onde age; conforme publicação do próprio site da Pastoral da Mulher Marginalizada.

Teve início em 1985, de acordo com publicação em seu site, a Pastoral dos Nômades, visando a realização humana e cristã das pessoas e do grupo que faz parte o povo nômade, especialmente ciganos, circenses e parquistas; realizando a dignidade da pessoa, a modificação da comunidade e fazendo uma sociedade solidária.

Em 1993, conforme histórico do site da Pastoral da Pessoa Idosa, a Dra Zilda Arns Neuman – Coordenadora Nacional da pastoral da Criança e Dr. João Batista Lima Filho – Médico geriatra e na época, presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), depararam-se no aeroporto de Londrina e por causa do mau tempo tiveram que aguardar horas e acabaram conversando quase um dia inteiro; e dessa forma surgiu a idéia de um trabalho conjunto em favor das pessoas idosas.

No ano de 2004, entra em vigor o Estatuto do Idoso, e é fundada a Pastoral da Pessoa Idosa, que traz em seu estatuto no inciso VIII do artigo 2º: “Incentivar a criação e participação nos conselhos de direitos do idoso em todos os níveis.”

Sendo um espaço para meditação da vida dos trabalhadores, a Pastoral Operária, conforme relato de seu site, atua como presença da igreja junto à classe trabalhadora, no compromisso de agir com o povo e não para o povo; tendo por objetivo recuperar a cidadania plena e o movimento dos (as) empregados (as) formais, informais, desempregados (as), na organização de sociedade justa e solidária.

A Pastoral da Mobilidade Humana, conforme descreve artigo do site Capiiau, age em locais como rodoviárias, portos, etc., e seu objetivo é evangelizar as pessoas que estão em deslocamento.

Atuando em duas frentes conforme relatado em seu site, está a Pastoral do Migrante, tanto nas regiões de procedência, quanto a de destino dos migrantes; vindos de grandes áreas geográficas do país estão os migrantes temporários rurais, como Minas Gerais e Nordeste do Brasil. Marcados pela seca, pela pobreza histórica, dominação política, concentração fundiária, fragilidade dos serviços sociais e falta de oportunidades de trabalho.

Nas praias de Olinda (PE), conforme artigo do site do Conselho da Pastoral dos Pescadores, o trabalho pastoral com pescadores foi iniciado em 1968, pelo Frei Alfredo Schnuettgen e depois o trabalho se espalhou por Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte. A Pastoral dos Pescadores tem por meta buscar a mudança das estruturas geradoras de injustiça, tornando-os representantes de sua própria história, levando a força salvadora do evangelho divulgado aos pobres.

Desde 1977, conforme denominação contida no site da Pastoral do Menor Nacional; a Pastoral do Menor mantém sem alterações sua denominação, mesmo com a vinda do Estatuto

da Criança e do Adolescente, com a tarefa de trabalhar e defender a vida das crianças e dos adolescentes empobrecidos e em situação de risco, desrespeitados em seus direitos essenciais.

Retendo os valores de suas culturas, está a Pastoral Afro Brasileira, com a tarefa de buscar motivar as comunidades, oferecendo experiência eclesial a partir da palavra de Deus e da tradição da igreja; no sentido de unir cultura e fé; conforme relatado no site Capiiau sobre a Pastoral Afro-Brasileira.

Com o objetivo de elevar a importância da dignidade humana e cuidar para que os direitos humanos sejam assegurados no sistema prisional, está a Pastoral Carcerária; que leva o evangelho aos cárceres e motiva a criação de políticas públicas e conscientiza a sociedade da difícil situação do sistema prisional, de acordo com o site da Pastoral Carcerária.

Diante de uma questão da sociedade, no momento em que ela se apresenta, está a Pastoral da Sobriedade, uma ação especial da igreja, que busca incorporação entre todas as Pastorais, Movimentos, Comunidades Terapêuticas, Casas de Recuperação, na precaução e reabilitação da dependência química, conforme especificado no site da Sobriedade.

2.4. Formação de Lideranças Comunitárias.

Qualquer indivíduo que se propõe a trabalhar com as pessoas deve estar bem consciente de suas motivações; isto é particularmente verdadeiro quando o trabalho se realiza no contexto da comunidade, onde a sua crença nas pessoas, facções ou idéias pode facilmente interferir com a consecução do objetivo. É mais verdadeira tal afirmativa, quando o voluntário é motivado pela boa vontade; precisa sempre duvidar de seus próprios nobres motivos. (CARNEIRO, 1968).

Contudo, para Boff (1988), há principalmente o chamado “agente externo” - aquela pessoa que “vai” trabalhar junto ao povo; e o “agente interno”, o “agente popular mesmo”, isto é, aquele que surge do próprio povo e aí exerce um papel educativo ou político. Essa distinção se enfraquece e quase desaparece na medida em que o “agente externo” se insere no universo popular tornando-se povo e na medida também em que o “agente interno” ou “popular” cresce em experiência e qualificação no seu trabalho. Aliás, é a própria dinâmica do trabalho popular que leva a essa aproximação progressiva.

O grande dado de entrada a se levar sempre em conta no trabalho popular: a divisão social do trabalho em trabalho intelectual (decisão) e trabalho manual (execução) e seu desdobramento na divisão de classes em classes dominantes e classes dominadas, de acordo com Boff (1988).

Carneiro (1968) relata que devem ser atendidas as pessoas de todas as categorias, devendo ser dada atenção aos privilegiados e poderosos também, ou seja, a comunidade significa todas as pessoas numa determinada área geográfica, pois o desenvolvimento da comunidade significa o melhoramento da área e de todos os habitantes de que se compõe.

Para isso, Carneiro (1968), relata que a tarefa de descobrir e fortalecer os impulsos éticos em toda gente será a medida da capacidade de qualquer animador normal. Mesmo com pessoas comuns, ele terá que ter paciência de aceitar tanto o progresso quanto o retrocesso. Terá que criar meios de lidar com pessoas que às vezes o ignoram e outras vezes o ouvem, e que muitas vezes se ressentem do esforço necessário para o desenvolvimento que é exigido delas.

Podemos verificar que Boff (1988), também tem o mesmo conceito quando diz: “o que conta não é a origem de classe, e nem a situação de classe, mas a posição, opção e prática de classe. Trata-se aqui de “passar para o povo”, de se situar a seu lado na luta por uma sociedade nova.”

Assim Boff (1988) explica que o agente que vai ao povo só pode ir movido por um espírito de serviço, no sentido de se colocar à disposição do povo e de seus interesses verdadeiros.

2.5. Comunidades de Base da Igreja Católica.

Iniciadas pelo Concílio Vaticano II, Conforme explica Frei Betto (2011), foi na zona rural que as comunidades de base multiplicaram-se, a Igreja então passou a ser “voz dos que não têm voz”, e se espalharam como uma rede em todo país, movendo-se entre níveis mais baixos e mais altos de consciência de seu papel histórico.

São comunidades porque pertencem à mesma igreja e moram na mesma região, relata Frei Betto (1985); são eclesiais, porque congregadas na igreja, como núcleos básicos de comunidade de fé e são de base, porque são integradas por pessoas que trabalham com as próprias mãos (classes populares); representam assim uma nova forma de organização pastoral. A única forma de organização pastoral durante muito tempo era a paróquia.

As CEBs no Brasil, segundo Guimarães (1978), inserem-se num amplo contexto de busca do comunitário, e nos últimos anos, o surgimento e ressurgimento de pequenos grupos e novas comunidades dentro da sociedade, é um dos acontecimentos mais característicos no mundo urbano e industrializado do Ocidente.

O método pelo qual se orientam as comunidades eclesiais de base é ver-julgar-agir, o ver busca olhar para a realidade em que vivem, o julgar é sempre ligado ao evangelho ou fé, e

o agir é o planejamento, a forma concreta de enfrentar o problema, nos conta Frei Betto (1985).

As Comunidades eclesiais de base, de acordo com Frei Betto (1985) “são pequenos grupos organizados em torno da paróquia (urbana) ou da capela (rural), por iniciativa de leigos, padres ou bispos.” Por volta de 1960, segundo alguns pesquisadores, surgiram as primeiras em Nísia Floresta, arquidiocese de Natal, ou em Volta Redonda, de acordo com outros.

Alves (1979) nos conta que as comunidades se transformaram a partir do momento em que adquiriram consciência de sua própria originalidade, como indivíduos e como grupo que participa da construção de algo que é seu.

Nos relata Guimarães (1978) que as experiências mais bem sucedidas no Brasil, são aquelas cujos participantes são contados entre aqueles que não têm voz ativa nas decisões e nas proposições feitas para o seu futuro; dessa forma as CEBs na América Latina são formadas por pessoas pertencentes às classes menos favorecidas.

Os sociólogos insistiam junto aos pastores no conceito de unidade de vizinhança por volta de 1945, conceitua Guimarães (1978), que a comunidade paroquial seria constituída por essa unidade; e, deveriam a partir da proximidade física tentar criar uma comunidade.

Diante de uma situação de desnutrição, doença, opressão do pobre, péssimas condições de trabalho, analfabetismo e salários de fome, nos conta Guimarães (1978), que foi o que levou a arquidiocese de Natal (RN) a empreender um esforço a fim de aliviar os sofrimentos do povo e proporcionar condições de vida mais humanas. Tal esforço se deu com a criação de escolas primeiramente e centros de recepção, em seguida os responsáveis pela ação compreenderam a urgência de desenvolver um trabalho de conscientização do povo, visando unir forças.

Dessa forma surgiu o Movimento de Educação de Base, que conforme Alves (1979) nos explica: “o MEB lançava-se na tarefa de “contribuir de uma maneira mais decisiva para o desenvolvimento integral do povo brasileiro, tendo em vista as dimensões totais do homem e utilizando todos os métodos autênticos de conscientização.”

Guimarães (1978) relata que as CEBs se situam num dado contexto social e cultural, dessa maneira a igreja colabora para a solução dos problemas de todos, pois tem uma visão de conjunto mais ampla.

“Observamos que os participantes das CEBs vivem num certo clima de “passividade” ou de “fatalismo”. No interior e nas regiões mais pobres, o povo simples vive na inconsciência de seus valores. Muitos não sabem que são donos de sua história. Não chegam a

realizar a grandeza do homem e, acostumados a aceitar as determinações vindas de cima, vivem na passividade. (GUIMARÃES, 1978, p.229)

A Comunidade Eclesial de Base é um desafio lançado à igreja pela esperança de libertação dos povos latino-americanos. “Através das comunidades de base, de seus agentes pastorais, descobrir a maneira mais evangélica de tornar essa esperança uma prática eficaz de transformação da história e busca do mundo de justiça e amor”. (Frei Betto, 2011, pg. 1).

Frequentemente, o movimento brasileiro se situa no interior e seus participantes são os pobres, expõe Guimarães (1978), as CEBs colocam em evidência a urgência de se atingir a base, onde nesses grupos a base vive a experiência da comunidade.

Exprime Guimarães (1978), que o homem hoje estaria entregue a si mesmo, e no passado, o espírito comunitário parecia impor-se sem dificuldade, o que fazia com que as pessoas se sentissem envolvidas e hoje, muitos lamentam o fato de não serem ajudados por comunidades em suas escolhas de ordem moral e em seu destino.

Diante da complexidade do mundo, Guimarães (1978), nos conta que o povoado, a paróquia, as estruturas comunitárias vigentes, não são mais lugares de decisão pessoal; a cultura mudou e as relações entre os homens mudaram. As estruturas de um lado, não mais existem, e de outro onde existem são problemáticas. Sendo assim, é preciso transformar as relações humanas e mais uma série de urgências de nossa época, e impor a criação de uma multiplicidade de comunidades, que serão diferentes e terão outro papel a desempenhar.

2.5.1. Comunidades Eclesiais de Base e seus reflexos na política.

A partir do momento em que as comunidades se organizam em sociedade de trabalho sob um comando geral, nos conta Libanio (1988), surge o poder político na remotíssima antiguidade; e num sentido mais abrangente a política significa a realidade global da vida social, assim toda ação que afete as relações sociais é política. Ao longo de sua história, a Igreja experimentou momentos diferentes nessa relação com a política; ela quem tutelou o Estado durante um longo tempo, de modo especial na Idade Média.

Os membros das Comunidades Eclesiais de Base, nos anos de regime militar no Brasil, participaram ativamente da oposição popular, Frei Betto (1985), nos diz que alguns foram assassinados pelas forças repressivas do poder político e/ou econômico, muitos foram presos e torturados; e dessa forma a própria conjuntura nacional ajudou a reforçar as CEBs. O regime militar, ao suprimir os canais de participação popular, fez com que o povo buscasse um novo espaço para se organizar.

Conforme nos conta Alves (1979), após 1970, as CEbs “tomaram um grande impulso quando se tornou evidente para um grande número de católicos, comprometidos na luta contra as injustiças sociais, não só a ineficácia das antigas estruturas “elitistas” como também a necessidade de descentralizar o seu trabalho para, por um lado, conseguirem maior penetração popular e, por outro, dificultarem a repressão por parte da polícia política.”

Maldos (2010) explica que a igreja muitas vezes era o espaço possível de denúncias de violências contra estudantes, sindicatos urbanos, rurais, sem-terras, crianças e outros; desse modo não só formava militantes, mas se solidarizava e confrontava-se com os militares, enfrentando a truculência da polícia, mesmo com a abertura democrática que diziam que seria lenta, gradual e segura.

A partir do golpe de Estado 1964, relata Alves (1979), a Igreja tomou a seu cargo a defesa dos direitos elementares dos oprimidos, que já não podiam se exprimir por carecerem de instrumentos legais apropriados e de partidos políticos.

Então à medida que o regime se tornava mais repressivo, esta defesa passou por uma fase de aparente recuo: deixou de focalizar os direitos sociais, portanto coletivos, segundo Alves (1979) para acantonar-se em torno da Declaração Universal dos Direitos do Homem, principalmente no referente aos artigos que condenam a tortura, as restrições à liberdade de expressão e à prisão arbitrária, tornando-se assim uma defesa dos direitos individuais.

Os canais de participação popular no processo político brasileiro, segundo Frei Betto (1985), a partir do golpe militar de 1964, foram obstruídos e os instrumentos legais destruídos ou rigorosamente cerceados, como foi o caso do aparelho sindical. Porém, as classes populares, ampliaram-se com a nova política econômica de maior rendimento produtivo, graças à exploração intensiva pelo menor custo de mão-de-obra assalariada.

Frei Betto (1985), relata que “as comunidades eclesiais funcionam como núcleos de articulação e motivação de militantes cristãos que atuam em movimentos populares e nas organizações operárias de base.”

Boff (1986), diz que assumir uma postura distinta daquela que predomina em nossa cultura dominante, é identificar-se com o povo; o que faz com que o político descubra sua colaboração no processo de expressão do povo.

Nos últimos anos, segundo Frei Betto (1985), a prática pastoral tem muito a contribuir, equacionando os critérios políticos decorrentes de sua ação, mas não basta critérios é necessário haver projetos e instrumentos capazes de efetivá-los e essa é a função da prática política.

Depois de 1985, à medida que os movimentos sociais ganharam peso político, as CEBs começaram a perder sua influência, conforme artigo do site Scielo Brasil de Levy (2009), dessa forma muitos líderes das CEBs abandonaram o trabalho com os movimentos sociais e entraram para a política.

A igreja está profundamente envolvida na situação social e política do país como corpo social, segundo Libanio (1988) sua fala ou seu silêncio são ambos políticos; buscando superar vícios de tão antiga politicagem, a igreja espera que os cristãos oriundos das CEBs e de outros movimentos da igreja possam ser uma verdadeira sementeira de nova política no país. “Não são as lideranças políticas que fazem a história. É a história que faz as lideranças políticas.” (Frei Betto, 1985, p. 113).

2.5.2. Frei Betto.

Conforme informação do artigo de Maria (2008), sobre as CEBs, as Comunidades Eclesiais de Base receberam este nome a partir do ano de 1968; antes no Brasil, elas eram chamadas de Comunidades Cristãs de Base. Evidentemente, não há como falar das CEBs, sem seu personagem mais conhecido, que tem seu nome pelo Brasil e pelo mundo, Carlos Alberto Libânio Christo, ou Frei Betto; uma das vozes ativas na luta pela justiça social na América Latina.

Nascido em 1944, em Belo Horizonte, conforme relata o site da União Brasileira de Escritores; Frei Betto, frade dominicano, estudou antropologia, filosofia, teologia e jornalismo. Ele auxiliou as Comunidades Eclesiais de Base (CEBS), a Pastoral Operária do ABC, teve parte na fundação da Central de Movimentos Populares (CMP) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), atuou como consultor.

Em uma entrevista dada a Revista Sem Fronteiras, em julho de 1997, Frei Betto conta que as CEBs apareceram no início dos anos 60, quando havia bispos importunados com um movimento supradiocesano, da Ação Católica, com sede no Rio de Janeiro e ligado à direção da CNBB; dessa forma os bispos resolveram impedir a intromissão da Ação Católica em suas dioceses.

O plano de acordo com Frei Betto, era tornar conhecido novos tipos de ministérios, onde os leigos pudessem agir mais, devido à falta de padres no Brasil e principalmente na preparação aos sacramentos; assim surgiram as CEBs, que no início as comunidades eram um prolongamento do trabalho do vigário. Partindo a ação de dois bispos: Agnelo Rossi, em Volta Redonda/RJ, e Eugênio Sales, em Natal/RN.

As comunidades aumentaram com o golpe militar de 1964, conforme entrevista de Frei Betto, pois a Ação Católica foi contida pela ditadura e suprimida pelo episcopado; e também porque sem espaço para atuação, muitos setores de esquerda acabaram se voltando para essas comunidades. Como as CEBs não intimidavam os militares por parecer coisa de oração, a repressão desarmou todas as sistematizações populares, menos as CEBs.

Na virada para os 70, as CEBs se tornaram o princípio dos movimentos populares, o que foi um período muito fértil, por acompanhar o processo de migração, o aumento súbito urbano; segundo exposição de Frei Betto na entrevista. O movimento mais marcante nessa época foi o Movimento de Luta contra a Carestia, em São Paulo; a partir de então, temos as CEBs motivando os movimentos sindicais, o que facilitou a criação do Partido dos Trabalhadores, da Central Única dos Trabalhadores e Central dos Movimentos Populares na década de 80.

No palco dos debates sociais, durante vinte anos, não havia a CUT, partidos progressistas, instâncias sindicais e políticas em condições de colocar em dúvida publicamente o sistema capitalista e a ditadura militar, conforme narra Frei Betto em sua entrevista; havia apenas as CEBs. Com o final da ditadura, as CEBs passaram a ter um papel menos óbvio, não morreram, apenas surgiram mais atores.

Exemplificando sobre a multiplicação da proposta eclesial, Frei Betto conclui que o maior fator de progresso da Igreja Universal do Reino de Deus, é seu trabalho de caráter pessoal, que encoraja os ministérios de pessoas simples do povo; somente nas CEBs é onde isso acontece na igreja católica, e de forma restrita, de acordo com as regras, principalmente no caso das mulheres, esses leigos estão proibidos de ter acesso à ordenação sacerdotal.

Explica que com dez, doze meses que faça parte da Igreja Universal, um lavrador ou desempregado pode chegar a ser pastor; enquanto um leigo que trabalha nas CEBs há vinte anos ou mais, nunca vai se aproximar de ser sacerdote.

Militante de movimentos pastorais e sociais, conforme mostra artigo do site Feira do Livro de Mossoró, Frei Betto ocupou a função de assessor especial de Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente da República entre 2003 e 2010 e foi coordenador de Mobilização Social do Programa Fome Zero, durante a ditadura militar esteve preso por duas vezes e é adepto a Teologia da Libertação.

2.5.3. Dom Hélder Câmara.

Nascido na cidade de Fortaleza, no ano de 1909, de acordo com Machado (2011), Hélder Pessoa Câmara, cursou filosofia e teologia; e foi ordenado sacerdote em 1931, por

autorização especial da Santa Sé, por não ter idade mínima exigida para ordenação, que era de 24 anos. De acordo com relato de Serbin (2002) o santo favorito foi a inspiração maior de Dom Hélder, São Francisco; o que lhe deu um dos seus apelidos favoritos de “Irmão Francisco”.

Um dos maiores líderes do século XX, de acordo com artigo de Serbin (2002), que sempre manteve sua posição de não-violência, Dom Helder Câmara, lutou pela paz através da promoção da justiça social. Podem ser vinculadas a seu trabalho várias das instâncias de oposição bem-sucedidas e originadas nos anos 60 e 70 como as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a prática da Teologia da Libertação, a defesa pelos direitos humanos e pela igualdade sócio-econômica.

Dom Hélder, no ano de 1947, conforme explica Serbin (2002), começou a reorganizar a estrutura da Ação Católica, com o objetivo de assumir formas mais especializadas tais como JOC e JUC; depois ajudou na criação do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) no ano de 1955, que promoveu numa conscientização maior dentro da estrutura igreja, e dando apoio para o surgimento no final da década seguinte da teologia da libertação.

De acordo com Machado (2011), Dom Hélder foi nomeado arcebispo de Olinda e Recife aos 55 anos de idade, assumindo a Arquidiocese em 1964 e permanecendo por vinte anos no cargo. Foi chamado de comunista por sua atuação política e social, e sofreu perseguições por parte das autoridades militares, devido a sua atuação em defesa dos mais pobres.

Na melhoria das condições de vida das comunidades carentes do Rio de Janeiro, através das obras Cruzada São Sebastião e Banco da Providência, conforme relata Serbin (2002), deu a Dom Hélder o reconhecimento internacional de “Bispo das Favelas” e ainda pressionou o governo para a criação de programas de assistência para as massas brasileiras.

Em 1968, no encontro do CELAM em Medelín, Dom Hélder e outros bispos progressistas, conforme diz Serbin (2002) em seu artigo, promoveram a criação das CEBs. E denunciaram a “violência institucionalizada”.

Trabalhando em favor da libertação dos prisioneiros políticos, dos quais visitava, e em prol da paz, entre as maiores colaborações de Dom Hélder está a denúncia de prática de tortura por parte do regime militar conforme aponta Serbin (2002). A tortura cometida pelo Departamento de Ordem e Política Social (DOPS) foi denunciada publicamente por Dom Hélder em Recife.

Durante um discurso proferido em Paris, em 1970, conforme relata Serbin (2002), Dom Hélder fez algo inconcebível, ele denunciou a milhares a prática de tortura no Brasil;

especificando o caso de Frei Tito de Alencar Lima, um dos freis dominicanos presos pelo regime militar que tentou cometer suicídio devido às torturas que sofreu pelas forças de segurança em São Paulo.

Em 1985, Dom Hélder se aposentou como arcebispo, quando a igreja se retraiu para uma posição mais conservadora e os militares deixaram o poder central no país, de acordo com Serbin (2002); nessa época os grupos populares se faziam ouvir através do Partido dos Trabalhadores, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, dos sindicatos livres e uma multiplicidade de organizações não-governamentais e movimentos de base que haviam surgido sob a proteção do amparo da igreja.

Conforme aponta Machado (2011), Dom Hélder recebeu 32 títulos de Doutor Honoris Causa e mais vinte e quatro prêmios de diversos órgãos internacionais.

2.5.4. Frei Tito.

Conforme relatado no site da Pastoral da Juventude de Taubaté, Tito de Alencar Lima, nascido em Fortaleza, participou de movimentos estudantis contra a ditadura militar na Juventude Estudantil Católica; e foi um dos maiores exemplos de luta pelos direitos humanos no Brasil.

Durante um congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), em Ibiúna – SP, em 1968, foi preso pela primeira vez e fichado pela polícia. Foi perseguido pela repressão militar e torturado durante três dias e escreveu sobre sua tortura, nos porões da “Operação Bandeirantes”.

Em seu próprio depoimento escrito na prisão, e relatado no site de seu memorial, Frei Tito relata que quando foi levado para o presídio Tiradentes da “Operação Bandeirantes”, o capitão que o buscou disse que ele iria conhecer a sucursal do inferno; então dentro da perua que o jogaram já foi dado início as torturas.

Após ameaça de ser preso novamente fugiu do Chile, onde tinha sido deportado, para Itália; e de Roma para Paris, onde foi apoiado pelos dominicanos. Mesmo tendo feito tratamento psiquiátrico, Frei Tito jamais se recuperou; e em 1974, no jardim do convento de Lyon Frei Tito foi encontrado morto suspenso por uma corda, em uma árvore. Seus restos mortais só chegaram ao Brasil em 1983 quando foi celebrada uma missa em trajes vermelhos, usada em celebrações aos mártires.

2.5.5. Mártires.

Muitos são os nomes dos mártires que lutaram pelo povo e seus direitos, não será possível citar a história de todos, mas eles se encontram marcados na sangrenta história do nosso país como exemplos morais. “O amor dos mártires contrasta fortemente com o medo e o ódio daqueles que o martirizaram.” (DUANE, 2003, p.197)

Um dos grandes líderes de nossa história; que lutou pela liberdade de culto, religião, prática da cultura africana no Brasil Colonial, de acordo com publicação do site CEBs SUL-1, Zumbi dos Palmares, foi símbolo de resistência e luta contra escravidão, foi entregue a um padre católico, quando tinha sete anos, apesar de ter nascido livre, foi capturado; então batizado ganhou o nome de Francisco. Chegou a ajudar o padre na celebração da missa, aprendeu religião católica e língua portuguesa.

Zumbi volta a viver no quilombo aos quinze anos de idade, e ajuda na defesa do quilombo no ano de 1675, quando este foi atacado por soldados portugueses. O governador da província de Pernambuco aproxima-se do líder Ganga Zumba para tentar um acordo; três anos após uma batalha sangrenta, onde os soldados foram obrigados a retirar-se para a cidade de Recife; Zumbi se opõe ao acordo por não concordar com a liberdade dos quilombolas, enquanto os negros das fazendas continuassem presos.

Assim ele se torna líder do quilombo dos Palmares, em 1680, aos 25 anos de idade, a frente da resistência contra as tropas do governo. Como líder Zumbi demonstra grande habilidade no planejamento e organização do quilombo, além de coragem e conhecimentos militares; o que fez com que durante seu “governo”, a comunidade pudesse crescer e se fortalecer e obter diversas vitórias contra os soldados portugueses.

No ano de 1694, a sede do quilombo Macaco é destruída, após uma intensa batalha liderada por Domingos Jorge Velho; mesmo ferido Zumbi consegue fugir, mas é traído e entregue aos bandeirantes por um antigo companheiro. Em 20 de novembro de 1695, aos 40 anos de idade, Zumbi é degolado.

Padre João Bosco Penido Burnier, nascido em Juiz de Fora/MG, no ano de 1917; conforme publicação do site CEBs SUL- 1 é outro exemplo a ser lembrado, pois tinha como exemplo de vida o Cristo pobre e humilde e dessa forma vivia uma grande pobreza evangélica; esperava às margens da estrada, pedia carona, tomava as conduções mais baratas, às vezes engatava uma viagem de ônibus na outra sem descanso. Em Ribeirão Cascalheira/MT, em outubro de 1976, foi baleado por tomar a defesa de duas mulheres presas, falecendo no dia seguinte em Goiânia/GO.

Podemos citar outro nome que teve participação ativa na Comunidade Eclesial de Base, Sociedade de Amigos de Bairro, Pastoral Operária, Sindicato; conheceu de perto o problema dos sem-terra como lavrador e meeiro em Terra Roxa/SP, onde nasceu e, como metalúrgico conheceu os problemas de quem vive nas cidades; falamos de Santo Dias da Silva, assassinado no ano de 1979 em defesa do povo oprimido, foi um autêntico operário cristão, nascido em fevereiro de 1942, conforme relato do site CEBs SUL-1.

Irmã Dorothy ou Dorothy Mae Stang, conforme redação do site Canção Nova, era uma freira norte-americana, naturalizada brasileira, que iniciou seu ministério no estado do Maranhão no ano 1966. Atuava na Comissão Pastoral da Terra, nos movimentos sociais do Pará, na luta pelos direitos humanos, foi defensora a reforma agrária, e, na rodovia Transamazônica, ajudar a fundar a primeira escola de formação de professores. Aos 73 anos de idade foi assassinada em uma estrada, com sete tiros, no estado do Pará em 2005.

2.6. Teologia da Libertação e sua importância para as CEBs brasileiras.

De acordo com publicação de Boff (2011), a Teologia da Libertação teve início no ano de 1971, quando Gustavo Gutiérrez, publicava no Peru o livro fundador “Teologia da Libertação – Perspectivas”, e, no mesmo ano ele, Leonardo Boff; publicava em forma de artigos, numa revista religiosa – Grande Sinal – para escapar da repressão militar, Jesus Cristo Libertador, que depois foi lançado em livro. “Desde os tempos bíblicos que a ação de Deus no mundo é entendida em termos de libertação.”(CATÃO, 1985, p.64)

Apesar de estarem no mesmo espírito, conforme explica Boff (2011), um não sabia da existência do outro, e desde então surgiram três gerações de teólogos e teólogas que se inscreveram dentro da Teologia da Libertação. Atualmente ela representa um modo diferente de fazer teologia e está em todos os continentes, a partir dos condenados da Terra e da periferia do mundo.

Esse processo se chama libertação, conforme explica Catão (1985), pois o povo tem a sensação de estar oprimido, escravizado, dominado, por poderes mais ou menos anônimos, ou seja, poderes que os impedem de ter voz e vez, e que os exploram e reprimem.

É uma Teologia incompreendida, difamada, perseguida e condenada pelos poderes deste mundo, conforme explica Boff (2011); quem toma partido pelo pobre-oprimido, conseqüentemente, sofre acusações e marginalizações por parte dos poderosos sejam civis, sejam religiosos. É condenada pelos poderes da economia e do mercado pois cometeu um crime para eles intolerável o de optar por aqueles que estão fora do mercado e são zeros econômicos.

A publicação do artigo Luta pela Redemocratização no Brasil, no site Portal São Francisco, mostra que diante da organização do povo é que se deu a abertura política no Brasil, e que esta não ocorreu a partir da boa vontade do governo; pois em 1975, a oposição democrática tinha maturidade e assim mobilizou a sociedade civil.

Diante do processo de grandes mudanças pelo qual passava a Igreja Católica, conforme o artigo citado acima; crescia a consciência de que ser cristão também era ser contra o pecado da opressão social e da injustiça social, de lutar por um mundo mais justo e de ser solidário com os pobres; era a Teologia da Libertação. “A Teologia da Libertação é feita a partir deste lugar social: junto com os pobres, assumindo sua causa e partilhando de suas lutas.” (BOFF, 1986, p.24).

Ainda sobre o artigo Luta pela Redemocratização no Brasil, do Portal São Francisco, o artigo relata que a visita do Papa João Paulo II foi representada como uma força para esse tipo de atitude de empenho social dos católicos, no ano de 1980; assim a Igreja foi aprovada enquanto apoiou o regime, mas bastou que uma parte dela, o clero progressista, se virasse contra as barbaridades do capitalismo, para que logo fosse apontada de “fazer politicagem”.

As denúncias de injustiça social e a defesa dos direitos humanos, exigindo que o governo modificasse seu modo de agir, foram feitas por grandes nomes como: Dom Hélder Câmara, Dom Evaristo Arns e Dom Pedro Casaldáliga, frei Betto, frei Leonardo Boff; através da conscientização da população católica, ia se revelando uma boa nova de libertação, e organizada nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a busca por justiça cristã não era apenas a da caridade, mas a do respeito aos direitos de todos; de acordo com o mesmo artigo citado.

Um dos principais teóricos do movimento da Teologia da Libertação, o frade Leonardo Boff, na sua biografia publicada no site Algo Sobre, é relatado que em maio de 1985, ele é condenado pelo Vaticano a um ano de silêncio e destituído de todas as funções religiosas; e no ano de 1992 sofre nova condenação e desiste das atividades de padre, casando-se com uma teóloga militante pelos direitos humanos, e prossegue atuando como teólogo da libertação, escritor e assessor de movimentos sociais.

O Cristianismo durante séculos, na América Latina, tinha justificado a política injusta dos poderosos deste mundo, de acordo com publicação de Barros (2011), com algumas exclusões honrosas. A maioria dos padres e pastores, desde a colonização, foi cúmplice da escravidão dos índios e negros. Isso foi alterado, não com discursos sobre a libertação, a Teologia da Libertação mudou isso com um novo modo de fazer teologia a partir da realidade e em permanente contato com os movimentos populares.

Desse modo, de acordo com Barros (2011), uma manifestação atual da Teologia da Libertação é a Eco-teologia. Hoje esse método da Teologia da Libertação continua vigente nas teologias indígenas, negras, feministas, pois a categoria pobre e oprimido também pode ser usada em conexão a Terra e à natureza.

Gadotti (1996) relata que Paulo Reglus Neves Freire mais conhecido como Paulo Freire, nascido em 1921 no Recife formou-se em direito mas escolheu dedicar-se a projetos de alfabetização. Desse modo no início da década de 60, surgiram as primeiras experiências do método Paulo Freire, no Rio Grande do Norte, onde em 45 dias foram alfabetizados 300 trabalhadores rurais. Através desse método, Paulo Freire se tornaria conhecido no mundo.

Conscientizar o aluno é o objetivo maior da educação, assim nos conta Ferrari (2011), que para Paulo Freire, seu método, assim como a Teologia da Libertação, tem por objetivo levar às parcelas desfavorecidas da sociedade a entender sua situação de oprimidas e agir em favor da própria libertação.

3. LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS.

3.1. Metodologia de Estudo de Caso.

O Estudo de caso foi realizado através de sites, pois não foi encontrado nos locais pesquisados, como por exemplo as Paróquias, pessoas responsáveis pelo trabalho Pastoral que estivessem no local para responder as perguntas pertinentes à pesquisa em questão. Os sites pesquisados são os das próprias Pastorais, Diocese, CEBs e Paróquias da cidade de São José dos Campos, conforme mostra as referências deste.

Na Biblioteca Pública Municipal da cidade de São José dos Campos, não foi encontrada nenhuma fonte bibliográfica que fizesse referência as CEBs de São José dos Campos, nem de nenhum trabalho Pastoral realizado na cidade.

Portanto através dos informativos, artigos, reportagens e sites referentes ao tema do estudo de caso, é que foi realizada a pesquisa; pois o material bibliográfico referente é escasso ou inexistente.

3.2. CEBs em São José dos Campos.

O ano de 2008 foi marcado por datas bastante significativas para a história do Brasil, de acordo com artigo de Maria (2008), em São José dos Campos foi comemorada 25 anos de sua Diocese e 20 anos do surgimento das Comunidades Eclesiais de Base na Diocese da cidade.

A Equipe Diocesana das CEBs em São José dos Campos é formada por um padre assessor, coordenador (a) diocesano, vice-coordenador (a) diocesano, secretário (a), tesoureiro (a) e coordenadores (as) das Regiões Pastorais, coordenador (a) da Equipe dos subsídios das CEBs, Coordenador (a) da equipe de Comunicação e os representantes das CEBs da diocese na Sub Região de Aparecida e no Estado de São Paulo, conforme nos mostra o informativo “Lá vem o Trem das CEBs”, da diocese de São José dos Campos.

O site “Lá vem o Trem das CEBs” informa que a competência pela documentação dos eventos com vídeos, fotos, e a diagramação do subsídio das CEBs em São José dos Campos, bem como passar informações para os órgãos de comunicação da diocese e a produção do informativo “Lá vem o Trem das CEBs”, é da Equipe de Comunicação Diocesana.

As CEBs na Diocese de São José dos Campos tem por atividades encontros semanais, encontro da Campanha da Fraternidade, Novena de Natal, todos estes acontecem nas casas; vivenciam o método ver-julgar-agir-rever-celebrar, promovem o Grito dos Excluídos junto

com as Pastorais Sociais na Diocese e as CEBs animam e formam Comunidades na Base; conforme nos explica o informativo “Lá vem o Trem das CEBs”, da Diocese de São José dos Campos, com o tema CEBs: Profecia, Discipulado e Missão.



Figura 1- Igreja Matriz.

Fonte: Site da Diocese de São José dos Campos, 2011.

No estado de São Paulo, a Diocese de São José dos Campos é uma divisão territorial da Igreja Católica; instalada em 1º de maio de 1981, tendo como seu criador o Papa João Paulo II e, composta pelas cidades de São José dos Campos, Jacareí, Monteiro Lobato, Igaratá, Paraibuna e Santa Branca. Essas cidades que compõem a Diocese de São José dos Campos pertenciam à Taubaté/SP, somente Igaratá pertencia à Mogi das Cruzes. Com o rápido aumento demográfico foi determinante para o desmembramento, a fim de garantir o dinamismo e renovação da ação pastoral da Igreja na região.

A Diocese, desde sua fundação foi comandada por três bispos: Dom Eusébio Oscar Scheid, de 1981 a 1991; Dom Nelson Westrupp, de 1991 a 2003; e Dom Moacir Silva, desde 2004 é o bispo atual. No ano de 1981, a Diocese contava com 21 paróquias, 125 capelas (62 na zona rural e 63 na zona urbana). Hoje existem 7 Regiões Pastorais chegando a 43 paróquias, sua ação pastoral reúne 64 grupos entre pastorais, movimentos, espiritualidades, associações e novas comunidades, organizados em Comissões, conforme definição da CNBB.

Conforme site da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a comissão Episcopal Regional Sul 1 para efeito de organização Pastoral, organiza-se em Comissões Sub-Regionais; dessa forma, para cada Sub-Regional há um bispo Presidente Coordenador e um subsecretário escolhido entre os coordenadores diocesanos de pastoral do Sub-Regional. Assim a Comissão Episcopal Região Sul 1 é constituída por 8 Sub-regionais: Aparecida, Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto I, Ribeirão Preto II, São Paulo I, São Paulo II e Sorocaba. A cidade de São José dos Campos está na Sub-Regional de Aparecida.



Figura 2 – Circunscrição Eclesiástica - Sub- regionais.

Fonte: Site da CNBB, 2011.

No folder informativo “Lá vem o Trem das Ceb’s”, da Diocese de São José dos Campos – SP, sobre Comunidades Eclesiais de Base – CEBs: Profecia, Discipulado e Missão; encontramos uma abordagem sobre os rostos e os objetivos das CEBs em São José dos campos que buscam ajudar na modificação de consciência da identidade e missão da igreja, tornando-se espaço para as pessoas se conhecerem e criarem laços de amizade, solidariedade e fraternidade, sobretudo as famílias vizinhas, e encontrar a manifestação de Deus nessa realidade, evangelizando e provocando consciência crítica diante da realidade social.

Encorajando as pessoas para a responsabilidade de cada um na mudança da realidade, bem como consciência de seus direitos, e dessa forma se organizar e lutar por eles formando e despertando lideranças para a luta do povo, nas organizações populares, sindicatos, ONGs, partidos políticos, pastorais sociais, movimentos populares, conselhos comunitários, etc. Construindo verdadeiras comunidades empenhadas com o projeto de Jesus, onde nas comunidades todos tenham voz e vez, e se celebra a fé e a vida; lugar em que os serviços são assumidos e repartidos por todos e entre todos.

O coordenador paroquial da Paróquia Nossa Senhora de Fátima do Bairro Altos de Santana, conforme artigo do site da própria Paróquia; diz que as CEBs dão sustentação à

paróquia, pois são a reunião de pequenos grupos de pessoas de um bairro ou de uma rua, buscando o respeito perante outras religiões e a transformação da realidade.

Os encontros são feitos nas ruas, onde as CEBs estão organizadas em grupos que são constituídos por moradores em toda extensão da paróquia; e os representantes de setores de rua na paróquia são aproximadamente 130, e são escolhidos na própria rua ou bairro, pelo interesse de se envolver no trabalho e todos podem participar; conforme explica o artigo do site da Paróquia.

Há os encontros semanais todas terças-feiras nos setores das formações paroquiais, regionais e diocesanas e do encontro celebrativo anual, e há também o Interclesial; que envolve os representantes das CEBs em todo Brasil acontece a cada quatro anos, tem por objetivo avaliar e celebrar a caminhada, envolver as dioceses do país e representantes de outras igrejas; assim relata o site da Paróquia, que também os Interclesiais cumprem com a finalidade de ser memória viva da caminhada da Igreja.

O último Interclesial aconteceu em Porto Velho, Rondônia; no período de 21 a 25 de julho de 2009, até agora foram realizados 12 encontros interclesiais, de acordo com o site da CNBB.



Figura 3 - Paróquia Nossa Senhora de Fátima.
Fonte: Site da Diocese de São José dos Campos, 2011.

As Comunidades Eclesiais de Base na Paróquia Coração Eucarístico de Jesus no Parque Novo Horizonte, conforme artigo do site da Paróquia; se reúnem semanalmente para refletir a palavra de Deus na sua rua ou comunidade, são em média sessenta grupos espalhados pelas comunidades, sendo a própria igreja em movimento.

3.3. Impactos das Comunidades de Base da Igreja Católica nas Políticas Públicas.

Um dos pólos mais importantes do Brasil no desenvolvimento de tecnologias, produção industrial e prestação de serviços é a cidade de São José dos Campos, localizada a

96 km da capital de São Paulo, o município fica no Vale do Paraíba, conforme informa site da prefeitura da cidade; é a quinta maior cidade exportadora do país, com 1.450 indústrias.

São José dos Campos tem 627.544 habitantes, segundo o censo de 2010 do IBGE ocupando a posição de sétima cidade mais populosa do estado de São Paulo conforme aponta o site Estados e Cidades. De acordo com o IDH, do ano de 2000, a cidade de São José dos Campos ocupa a décima primeira posição do ranking do estado de São Paulo, seu índice é de 0,849 de acordo com site da FIESP, o que aponta alto grau de desenvolvimento.

Teixeira (2002) explica que políticas públicas são diretivas de ação do poder público, ou seja, são regras e procedimentos para relações entre poder público e sociedade; e orientam ações que envolvem aplicações de recursos públicos, tendo por objetivo responder as demandas da sociedade.

De acordo com publicação do artigo no site Lá Vem o Trem das CEBs, as Comunidades de Base em São José dos Campos, através de suas pastorais e serviços, buscam denunciar as injustiças, dar apoio as lutas por moradia, alimentação, saúde, educação e emprego e tantas outras demandas da sociedade, que geram a pobreza e a opressão.

Em São José dos Campos, na Paróquia São Benedito do Bairro Alto da Ponte, temos a Pastoral da Educação que é um exemplo claro de atuação junto a órgãos públicos ligados a educação, na busca de melhorias do sistema educacional e luta por investimentos, conforme relato do site da Paróquia. Tendo como meta semear as bases para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e agindo nos mais diferentes meios educativos.

Ainda no site da Paróquia São Benedito, encontramos a Pastoral da Saúde, que participa de campanhas de saúde pública, saneamento básico e outras ações, acolhendo desde sanatórios, hospitais, casas de saúde, presídios, centros de recuperação, asilos e creches; tratando dos doentes no hospital e em domicílio e por todos aqueles que o assistem: familiares, agentes pastorais, profissionais de saúde, voluntariado e comunidade.

3.4. Pastorais da Igreja Católica, nas lideranças Comunitárias em São José dos Campos.

São várias as Pastorais nas Paróquias da Diocese de São José dos Campos, algumas têm seu trabalho divulgado através de sites e informativos, assim será possível conhecer o trabalho realizado por algumas delas a seguir.

A Pastoral da Sobriedade na Paróquia Coração Eucarístico de Jesus, conforme nos conta publicação do site da igreja, que possui 10 agentes treinados em constantes formações e dois técnicos formados em dependência química pela Associação Promocional Oração e Trabalho (APOT), na cidade de Campinas/SP; com o objetivo de tratar qualquer tipo de

dependência, buscando a sobriedade através da prevenção e recuperação, seguindo os 12 passos da Pastoral.

Criada no ano de 1991, a Pastoral da Saúde da Paróquia Coração Eucarístico de Jesus, segundo o site da igreja, de maneira integrada presta serviços, buscando a transformação da realidade em que se encontram alguns idosos e os enfermos; recebendo doações de materiais destinados a pessoas enfermas como cadeiras de rodas, cadeiras de banho, muletas, papagaio, comadre, cama hospitalar, fralda geriátrica e andador; além de abranger aspectos físicos, sociais, psíquicos e espirituais.



Figura 4 - Paróquia Coração Eucarístico de Jesus.
Fonte: Site da Diocese de São José dos Campos, 2011.

Na Pastoral da Juventude da Diocese de São José dos Campos, de acordo com seu site, o planejamento participativo; desse modo o jovem deve passa a orientar suas ações para a realização plena de seus projetos. A utilização de todas as técnicas e recursos disponíveis, inclusive novas tecnologias, é fundamental para o jovem, de acordo com artigo do site da pastoral.

O processo de capacitação técnica do jovem dentro da Pastoral da Juventude de São José dos Campos, de acordo com seu artigo, se faz pouco a pouco através da prática e se dá pela entrada e participação no grupo através de ações na comunidade e atividades de formação. Assim o processo de capacitação técnica, entende-se por capacitação técnica dos participantes dos grupos de iniciação e dos coordenadores, assessores e militantes; capacitação técnica em vista de um projeto político e capacitação técnica em vista de um projeto de Pastoral da Juventude do Brasil.

A capacitação técnica em vista de um projeto político busca a transformação da realidade e da construção de uma nova sociedade; desse modo trabalhando para a formação de líderes com uma prática democrática e participativa para a militância nos movimentos e organizações populares de transformação social. E a capacitação técnica em vista de um projeto de Pastoral da Juventude do Brasil, busca garantir o esforço e prosseguimento do processo pastoral, capacitando coordenadores e assessores para a militância interna.

O processo de capacitação técnica, conforme artigo do site da pastoral compreende a participação, a ação e o planejamento. Como o jovem chega sem nenhuma prática, o início do processo se dá pela participação, buscando a comunicação do jovem e a vivência e trabalho em grupo.

De acordo com artigo do site da pastoral, o jovem passará a desenvolver-se e assim ter aptidão para liderar ações e coordenar atividades, através do processo de capacitação técnica de ação ou coordenação, ficando responsável assim por pequenas tarefas na ação grupal. No planejamento ou organização, o objetivo é levar o jovem a estar apto para encaminhar o planejamento da ação grupal e dessa forma, ajudar a promover de modo democrático e participativo a organização da comunidade e sociedade. Também são feitas dinâmicas, músicas, poesias, vídeos e leituras bíblicas.

Os Grupos de Trabalho na Pastoral da Juventude são divididos em Grupo de Trabalho de Formação, Grupo de Trabalho de Comunicação e Grupo de Trabalho de Espiritualidade. No Grupo de Trabalho de Formação, a proposta é contribuir na formação da pessoa, através do uso de valores do evangelho, e como sugestão de atividades estão: CDL, CDL Musical, Formação para a Cidadania, Formação Integral, Direitos Humanos, Análise de Conjuntura, Ver - Julgar – Agir.

A proposta para o Grupo de Comunicação é a divulgação de seu trabalho através da utilização dos meios de comunicação para “Levar a Boa Nova”, criando assim condições para que os grupos estejam interligados; esse grupo deve ser o responsável pela PJ diocesana, por isso são sugeridos outros trabalhos como: jornal, comunicação com as outras pastorais, fazer a comunicação e propaganda dos eventos.

Conduzir o jovem ao encontro pessoal com Cristo, é o objetivo do Grupo de Trabalho de Espiritualidade; as atividades sugeridas são: escola bíblica para jovens, escola de liturgia, ODJ, leitura orante e curso de teologia.

Os Grupos de Base conforme site da pastoral são: Região Pastoral I – Jovens de Emaús (São João Bosco), Pastoral Juvenil Estudantil (PJE) (Sagrada Família); Região Pastoral II – Remendados (São Benedito); Região Pastoral III – nenhum grupo; Região Pastoral IV – Grupos de amigos e irmão no amor (GAIA) e Jovem Unido em Missão (JUM) (Coração Eucarístico de Jesus); Região Pastoral V – Juventude Unida em Missão (JUM) (Nossa Senhora de Lourdes), PJoteiros (Nossa Senhora Perpétuo Socorro).



Figura 5 - Paróquia São João Bosco.
Fonte: Site da Paróquia São João Bosco, 2011.



Figura6- Paróquia Nossa Senhora de Lourdes.
Fonte: Site da Diocese de São José dos Campos, 2011.

A Pastoral da Saúde da Paróquia Sagrada Família da Vila Ema, relata em seu site, que atuam nos hospitais Vivalle e Chuí todas as quintas-feiras oferecendo assistência espiritual e alívio aos internos e familiares, além de residências quando solicitados, distribuindo cadeiras de rodas e acessórios para pessoas com deficiências, idosos e doentes.

Na Paróquia Sagrada Família, conforme apontamento de seu site, a Pastoral da Criança proporciona no Centro Pastoral, acompanhamento às crianças em nível comunitário, desde a gestação até os seis anos, realizando a recuperação da cidadania agindo em ações básicas de saúde, geração alternativa de renda, lazer e educação.

Já a Pastoral da Catequese da Paróquia Sagrada Família, conforme explica o site da paróquia, através do Projeto Alicerce, que é um Plano Diocesano de Formação Permanente para crianças, pré-adolescentes, adolescentes e jovens, busca prepará-los para receberem os sacramentos da iniciação cristã e para serem empenhados na comunidade paroquial e diocesana, tornando-se agente na sociedade.

PASCOM é a Pastoral da Comunicação da Igreja Sagrada Família, conforme expressa o site da paróquia, que produz e mantém o Informativo Sagrada Família (ISF) e encaminha informações de eventos para os veículos de informação católicos e tem por objetivo promover a ligação entre os paroquianos e a paróquia, estimulando parcerias entre grupos e movimentos, na evangelização.



Figura 7- Paróquia Sagrada Família.
Fonte: Site da Diocese de São José dos Campos, 2011.

A Paróquia São Benedito, do Bairro Alto da Ponte, de acordo com seu site, procura oferecer cursos para todos que pretenderem participar da Pastoral da Saúde; além de se dedicar a escolas que formam profissionais de saúde: medicina, enfermagem, administração hospitalar, nutrição, serviço social e outras.

Outra Pastoral que tem um trabalho muito interessante na Paróquia São Benedito, de acordo com o site, é a Pastoral da Criança, que visa capacitar líderes comunitários que morem na própria comunidade e dessa forma possam coordenar as demais famílias na atenção com os filhos; este trabalho está fundamentado na família e na comunidade. Desse modo, o processo empregado se dá em três formas de troca de informações que ajudam a fortalecer a solidariedade, que são as visitas domiciliares mensais, a Festa da Vida, a Multi Mistura e as reuniões mensais.

Com o objetivo de acompanhar as famílias, os líderes realizam as visitas domiciliares mensais; a reunião da comunidade para a pesagem das crianças é a Festa da Vida; os próprios líderes fazem a ferramenta mais importante do trabalho que é a Multi Mistura, que serve para complementar a alimentação das crianças com vitaminas e nutrientes, e salvar vidas; e com o objetivo de superar as dificuldades e estimar o esforço realizado no mês anterior, os líderes de uma mesma comunidade realizam as reuniões mensais.

Na busca da melhoria da condição de vida das famílias carentes e a sobrevivência e o desenvolvimento das crianças, é realizado a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, apoio total às gestantes, vigilância nutricional, estímulo ao aleitamento materno, controle de doenças respiratórias e diarréicas, incentivo à vacinação de rotina de gestantes e crianças, alimentação enriquecida, remédios caseiros e outros.



Figura 8 - Paróquia São Benedito.
Fonte: Site da Diocese de São José dos Campos, 2011.

Em conformidade com o site da Diocese de São José dos Campos e segundo o Censo Demográfico de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil, há 5.750.809 pessoas com problemas ligados a surdez; dessa forma na busca da realização vivencial do surdo em comunidades de fé, a Pastoral dos Surdos de São José dos Campos tornou-se referência em todo Brasil, contando com o esforço voluntário de muitas pessoas (surdas e ouvintes).

No ano de 1992, a Pastoral dos Surdos teve seu início na Paróquia do Espírito Santo, no Jardim Satélite, quando o padre da Paróquia identificou a necessidade das pessoas com surdez no conhecimento da Palavra de Deus; assim a Pastoral dos Surdos se encarrega da evangelização de pessoas com surdez, e sua integração junto à sociedade através meio de comunicação a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

Na Diocese atualmente, são seis paróquias onde foram criadas comunidades pastorais com a participação de surdos e ouvintes, dentre as atividades estão os encontros mensais sempre no último domingo de cada mês, as reuniões da Coordenação Diocesana da Pastoral dos Surdos sempre na última sexta-feira do mês, ambos na Catedral de São Dimas; também é oferecido curso de Libras para leigos, conforme calendário da Pastoral.



Figura 9- Paróquia Espírito Santo.
Fonte: Site da Diocese de São José dos Campos, 2011.



Figura 10 - Catedral São Dimas.
Fonte: Site da Diocese de São José dos Campos, 2011.

3.5. As Pastorais e sua relação com o Poder Público Municipal.

A Comissão Sócio-Política de São José dos Campos, conforme relata no site da Diocese de São José dos Campos atua na busca do bem de todos, esclarecendo os cidadãos a respeito da obrigação de responder por sua participação democrática no país, lucidando os cristãos e leigos católicos sobre os deveres e direitos do uso de seu voto isento.

Suas estratégias são de abranger um maior número de pessoas no intuito de fazer valer a aplicação Lei nº 9.840, que dispõe sobre a proibição da compra de votos e uso da máquina administrativa; dessa forma seguindo a ação dos Conselhos Paritários e de Direitos (da educação, da criança e do adolescente, da saúde e de assistência social); e estimando e estando a par dos candidatos católicos eleitos, bem como seu mandato, buscando a comunicação com a comunidade eclesial; promovendo encontros e seminários com o intuito de discutir temas sociopolíticos.

Em São José dos Campos a Comissão Sócio-Política é integrada por uma Coordenadora Diocesana e um padre assessor.



Figura 11 - Paróquia Santa Rita de Cássia.
Fonte: Site da Diocese de São José dos Campos, 2011.

O atual presidente da Câmara Municipal de São José dos Campos conforme o site da Câmara Municipal relata, é vinculado à igreja católica, faz parte da Pastoral da Família, e com a juventude ele já realizou um trabalho, além disso é morador da cidade desde a década de 70, sempre agindo na região do Bairro São Judas Tadeu, onde já foi eleito presidente da Sociedade Amigos de Bairro (SAB).

A Câmara Municipal de São José dos Campos possui atualmente 21 vereadores de acordo com seu site, sendo da bancada católica seis vereadores. Dentre os vereadores da bancada católica temos uma vereadora que já foi prefeita da cidade de São José dos Campos até 1996, e deputada federal até o ano de 2006; é católica, médica pediátrica, participante da Pastoral da Família e da Comissão em defesa da Vida.

Contribuiu como deputada federal em várias questões como o direito de destinar parte do imposto de renda devido aos Fundos Nacional, Estadual e Municipal para o desenvolvimento social da criança e do adolescente; participou da CPI da mortalidade Materna, foi relatora da lei que regulamentou os consórcios públicos; fez parte das Comissões Especiais que elaboraram a Lei Nacional de Resíduo, Lei Nacional de Adoção e Lei Nacional de Saneamento, dirigiu a Comissão de Seguridade Social e Família durante a aprovação do Estatuto do Idoso.

Outra contribuição dela para a cidade foi na Câmara Municipal, a Lei de implantação do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgências) e na Comissão de Legislação Participativa, que ela dirigiu, estimulou a sociedade civil a oferecer sugestões que venham a alterar ou criar uma nova legislação em São José dos Campos; e, atualmente busca melhorias na saúde pública.

Em seu quarto mandato, conforme aponta site da Câmara Municipal, o vereador atuante da região Leste, é o então secretário que cuida da formação, fé e política da Renovação Carismática de São José dos Campos, coordenador da escola de formação da Sociedade São Vicente de Paula no Brasil, ele é formado em filosofia, já esteve a favor de

moradores durante uma ação de despejo em favelas, e trouxe benefícios para a cidade como um posto do Poupatempo e uma agência da Caixa Econômica Federal em um bairro.

O vereador mais jovem da atual legislatura, é coordenador da Comissão do Serviço da Paróquia Nossa Senhora do Rosário e faz parte da Sociedade São Vicente de Paulo (Vicentinos), em seu segundo mandato, começou sua atuação política aos 16 anos de idade; obteve destaque como líder comunitário e estudantil e trabalha em favor da população mais carente.

O vereador eleito pela primeira vez em 2004 e reeleito em 2008, conforme explica site da Câmara Municipal participa da Pastoral da Fé e Política, trabalha voltado para a área social e a defesa dos direitos do trabalhador, e é morador da zona Leste de São José dos Campos.

O vereador atuante da região sul que foi fundador da Rádio Comunitária Boa Nova FM, desde 1976, atua em movimentos comunitários, quando foi membro fundador da Juventude Unida do Parque Industrial (JUPI); em 1980, ele fundou a SABE (Sociedade Amigos do Bosque dos Eucaliptos), também foi fundador da AMPI (Associação dos Moradores do Parque Industrial) e da ACI-Sul (Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos Regional Sul).

No dia 29 de abril de 2011, houve uma homenagem à igreja católica local na Câmara Municipal de São José dos Campos em sessão solene, de acordo com informações do site da Câmara; onde as atividades da Diocese no direcionamento de fiéis e participação da vida da cidade foi justificado. Pela comemoração de 30 anos de sua fundação o bispo da Diocese Local recebeu do presidente da Câmara Municipal de São José dos Campos, a medalha São José Operário; e com a participação de cerca de 100 pessoas; onde alguns vereadores se fizeram presentes, representando o prefeito da cidade.



Figura 12- Homenagem à Diocese na Câmara Municipal.
Fonte: Site da Câmara Municipal de São José dos Campos, 2011.

Conforme comunicado do site da Diocese de São José dos Campos no dia 16 junho de 2011, grupos pastorais reunidos com o setor da juventude da Diocese de São José dos Campos realizaram a 1ª Jornada Diocesana da Juventude na Praça Mário Cesare Porto, próximo a Paróquia Espírito Santo; para um dia com muitas atividades, juntando centenas de jovens de diversas pastorais, grupos e movimentos. Por meio da equipe de ação antidrogas e álcool

distribuindo folhetos explicativos a Secretaria da Juventude da Prefeitura Municipal de São José dos Campos participou.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A religiosidade é um forte dado comum que contribui para a coesão e harmonia da vida, nas culturas da população pobre; assim a fé no sobrenatural constitui elemento familiar que perpassa o cotidiano.

Com a participação do cidadão na política local é possível influenciar também a política nacional, por essa razão que devemos agir localmente e pensar globalmente, diminuindo a demanda local, com as ações pastorais, nas lutas contra a pobreza e a opressão.

A participação das Comunidades Eclesiais de Base nas políticas públicas tem sido importante, não só para a cidade de São José dos Campos, como para o Brasil; assim cidadãos articulados, organizados e informados sobre seus direitos têm a possibilidade de buscar a melhoria dos serviços públicos a partir de suas comunidades organizadas. Através das Comissões Pastorais é que a igreja católica busca atuar em diversos setores, buscando públicos distintos; atuando nos serviços à comunidade.

A grande maioria das políticas públicas propostas pelos governos não são executadas de forma eficiente e eficaz, tornando-se importante a luta popular como instrumento de reivindicação e conquistas sociais. Desse modo é fundamental que a sociedade organizada, através de suas lideranças locais exerçam de forma consciente o seu papel social, buscando mobilizar a comunidade na busca por seus direitos constitucionais.

Muitos líderes que lutaram pelo direito do povo se foram e outros ainda são ameaçados, pagaram com suas vidas por defender uma sociedade onde haja isonomia e equidade social, direitos mínimos e amor ao próximo. Até que ponto deveremos agir para garantir que o povo brasileiro tenha dignidade, respeito, trabalho, moradia, saúde, educação, e paz?

Política se faz todo dia, e é através dela que o povo precisa se conscientizar e unir forças para derrotar aqueles que através dos votos se elegendem e garantem seus direitos de forma arbitrária, sem se conscientizar das mazelas que a sociedade enfrenta diariamente e que não desiste de dar seu suor para que o país cresça.

Em São José dos Campos é possível notar a importância da união da igreja católica com o Poder Público, em busca de uma sociedade cada vez melhor, há esta união complementando o trabalho social que cada uma realiza como entidade religiosa ou pública.

Não é uma relação que se dá só nos momentos de calamidades, mas também se dá buscando a prevenção e através dos representantes na Câmara Municipal. Assim num

contexto geral podemos afirmar que os objetivos geral e específicos foram atingidos, pois podemos identificar a influência que as Comunidades Eclesiais de Base exercem em São José dos Campos e em outras cidades brasileiras, na formação de líderes na sociedade e na política.

Propõe-se portanto para trabalhos futuros uma abordagem sobre Lideranças Jovens dentro de suas Comunidades e o Trabalho realizado nas Comunidades visando reduzir a violência e o a venda de drogas, através das mudanças de paradigmas.

5. REFERÊNCIAS.

ALBUQUERQUE, Maria do Carmo (Org.). **Participação popular nas políticas públicas: espaço da construção da democracia brasileira.** São Paulo: Instituto Pólis, 2006.

ALGO SOBRE. **Leonardo Boff.**

Disponível em: < <http://www.algosobre.com.br/biografias/leonardo-boff.html>>

Acesso em: 08 nov. 2011.

ALVES, Marcio Moreira. **A igreja e a política no Brasil.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1979.

BARROS, Marcelo. **Teologia que interessa ao mundo.**

Publicação: 16 nov. 2011.

Disponível em: < <http://tribunadonorte.com.br/noticia/teologia-que-interessa-ao-mundo/202869>>

Acesso em : 08 nov. 2011.

BARROSO, Luis Roberto. **Vinte Anos da Constituição Brasileira de 1988: O Estado a que Chegamos.**

Disponível em:

<http://www.luisrobertobarroso.com.br/wpcontent/themes/LRB/pdf/vinte_e_um_anos_da_constituicao_brasileira_o_estado_a_que_chegamos_pt.pdf>

Acesso em: 19 set. 2011.

BETTO, Frei. **O que são as comunidades Eclesiais de base da Igreja Católica no Brasil.**

Disponível em:<<http://www.estef.edu.br/zugno/wp-content/uploads/2011/05/cebs-freibetto.pdf>>

Acesso em: 05 out. 2011.

BETTO, Frei. **O que é comunidade eclesial de base.** São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.

BETTO, Frei. **O que é Comunidade Eclesial de Base.**

Disponível em: <<http://www.estef.edu.br/zugno/wp-content/uploads/.../cebs-freibetto.pdf>>

Acesso em: 10 out. 2011.

BOFF, Clodovis. **Como trabalhar com o povo – metodologia do trabalhador popular.**

Petrópolis. Ed. Vozes, 1988.

BOFF, Leonardo. **E a Igreja se fez povo – Eclesiogênese: a Igreja que nasce da fé do povo.**

São Paulo. Ed. Vozes, 1986.

BOFF, Leonardo. **Quarenta Anos da Teologia da Libertação.**

Publicação: 09 Ago.2011

Disponível em: < <http://leonardoboff.wordpress.com/2011/08/09/quarenta-anos-da-teologia-da-libertacao/>>.

Acesso em: 05 nov.2011.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Notícias.**

Disponível em: <<http://www.camarasjc.sp.gov.br/>>

Acesso em: 05 nov. 2011.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Vereadores.**

Disponível em:< <http://www.camarasjc.sp.gov.br/> >

Acesso em: 05 nov. 2011.

CANÇÃO NOVA. **Biografia de Irmã Dorothy.**

Publicação: 14 mai.2007.

Disponível em: < <http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=231191>>

Acesso em: 03 nov. 2011.

CAPIAU. **Pastoral Afro Brasileira.**

Disponível em: <http://www.capiau.com.br/_nuvens-brancas/paginas-catolicas/pastorais/afro-brasileira/index.htm>

Acesso em: 10 out. 2011.

CAPIAU. **Pastoral da Mobilidade Humana.**

Disponível em: <http://www.capiau.com.br/_nuvens-brancas/paginas-catolicas/pastorais/afro-brasileira/index.htm>

Acesso em: 10 out. 2011.

CARCERÁRIA. **Pastoral Carcerária.**

Disponível em: <http://www.carceraria.org.br/default2.asp?pg=sys/nucleo&cat_cod=2418>

Acesso em: 10 out. 2011.

CARNEIRO, Marília Diniz. **Estímulo ao Desenvolvimento da Comunidade – um guia de treinamento para os líderes locais.** Rio de Janeiro. Ed. Livraria Agir,1969. – Título do original: Encouraging Community Development - a training guide for local workers – Biddle, William W. e Biddle, Loureide, 1968.).

CARTILHA DA CIDADANIA. **A Cidadania ao Alcance de Todos.**

Disponível em: <[http://www.codic.pr.gov.br/arquivos/File/cartilha da cidadania.pdf](http://www.codic.pr.gov.br/arquivos/File/cartilha%20da%20cidadania.pdf) >

Acesso em: 19 set. 2011.

CATÃO, Francisco A.C. **O que é a Teologia da Libertação.** São Paulo. Editora Brasiliense, 1985.

CEBs SUL-1. João Bosco Penido Burnier.

Publicação: 01 dez.2008.

Disponível em: <<http://www.cebs-sul1.com.br/nossos-martires/joao-bosco-penido-burnier/>>

Acesso em: 30 out. 2011

CEBs SUL-1. Santo Dias da Silva.

Publicação: 01 dez.2008.

Disponível em: <<http://www.cebs-sul1.com.br/nossos-martires/santo-dias-da-silva/>>

Acesso em: 30 out. 2011.

CEBs SUL-1. Zumbi dos Palmares.

Publicação: 01 dez.2008.

Disponível em: <<http://www.cebs-sul1.com.br/nossos-martires/zumbi-dos-palmares/>>

Acesso em: 30 out. 2011

CEBRAP, Novos Estudos. **Mobilização e Participação: um jogo de soma zero? Um estudo sobre as dinâmicas de conselho de saúde da cidade de São Paulo.** Versão do inglês:

Morales, Alexandre – Publicado em: 2010.

Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002010000100007&script=sci_arttext >

Acesso em: 22 set. 2011.

CICONELLO, Alexandre. **A Participação Social como processo de consolidação da democracia no Brasil.** Oxfam International, 2008

Disponível em:

<http://www.oxfam.org.uk/resources/downloads/FP2P/FP2P_Brazil_Social_participation_as_democracy_CS_PORTUGUESE.pdf >

Acesso em: 10 out. 2011.

CNBB. 12º Interclesial.

Disponível em: < <http://www.cnbb.org.br/site/eventos/12o-interclesial>>

Acesso em: 03 nov. 2011.

CNBB. Pastoral do Povo de Rua.

Disponível em:

<<http://www.cnbb.org.br/site/do-povo-da-rua>>

Acesso em: 10 out. 2011.

CNBB. Regional Sul 1.

Disponível em: < <http://www.cnbbsul1.org.br/index.php?link=show.php&id=65>>

Acesso em: 03 nov. 2011.

CPP. Conselho Pastoral dos Pescadores.

Disponível em: < <http://www.cppnac.org.br>>

Acesso em: 10 out. 2011.

DINES, Florestan Fernandes Jr., Nelma Salomão. **Histórias do poder: 100 anos de política no Brasil.** São Paulo: Ed.34, 2000.

DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Comissão Sócio-Política.**

Disponível em: <<http://centrodiocesano.wordpress.com/>>

Acesso em: 03 nov. 2011.

DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Pastorais e Movimentos.**

Disponível em:

<<http://asp2win648.digiweb.com.br/mitra/pastorais.cfm?acao=exibir&id=1475&tipo=6&pastoral=32>>

Acesso em: 08 nov. 2011.

DUANE, Arnold; HUDSON Robert. **Fiéis até o fim: 60 exemplos inspiradores de fé e coragem.** São Paulo: Editora Vida, 2003.

ECOS: Educação Corporal e Saúde. **Texto para Fênix Editora: O Grande Líder.**

Disponível em: <<http://www.ecos-ecos.com.br/pdf/textos-sobre-lideranca-para-revista-Fenix.pdf>>

Acesso em: 26 jul. 2011.

ESTADOS E CIDADES. **São José dos Campos.**

Disponível em: <http://www.estadosecidades.com/sao-jose-dos-campos-sp_cidade.aspx>

Acesso em: 03 nov. 2011.

EXPRESSÃO JOVEM. **Jornada Diocesana da Juventude Reúne Centenas de Jovens.**

Disponível em: <<http://www.diocese-sjc.org.br/expressaojovem/jornada-diocesana-da-juventude-reune-centena-de-jovens/>>

Acesso em: 06 nov. 2011.

FEIRA DO LIVRO DE MOSSORÓ. **Frei Betto confirma presença em Feira do Livro de Mossoró.**

Publicação: 15 jun.2011.

Disponível em: <<http://www.feiradolivrodemossoro.com.br/blog-det?depoimento=101>>

Acesso em: 05 ago. 2011.

FERRARI, Márcio. **Paulo Freire.**

Publicação: 01/07/2011.

Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/paulo-freire-300776.shtml>>.

FIESP. **Ranking Municipal de IDH.**

Disponível em:

<<http://apps.fiesp.com.br/regional/DadosSocioEconomicos/RankingIDH.aspx>>

Acesso em: 03 nov. 2011.

FURTADO, Marcelo Gasque. **A formação do cidadão conforme a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

Disponível em: <http://www.constituicao_1988_pdf>.

Acesso em: 18 set.2011.

GADOTTI, Moacir. **A voz do biógrafo brasileiro – À prática à altura do sonho.**

Publicação: 1996.

Disponível

em:<http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000011/Vida_Biografias_Voz_Bi%3gr afo_Brasileiro_v1.pdf>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 3ª Ed., São Paulo, Atlas, 1994.

GUIMARÃES, Frei Almir Ribeiro. **Comunidades de Base no Brasil: Uma nova maneira de ser em igreja.** Petrópolis. Ed. Vozes, 1978.

HUNTER, James C. **Como se tornar um líder servidor – os princípios de liderança de O monge e o executivo.** Ed. Sextante, 2006.

IBGE. **Cidades.**

Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>

Acesso em: 03 nov. 2011.

JORNAL MISSÃO JOVEM. **Pastoral da Saúde.**

Disponível em: <<http://www.pime.org.br/missaojovem/mjevangelersaude.htm>>

Acesso em: 10 out. 2011.

JORNAL MISSÃO JOVEM. **Pastoral Social.**

Disponível em: <<http://www.pime.org.br/missaojovem/mjevangelersocial.htm>>

Acesso em: 10 out. 2011.

LÁ VEM O TREM DAS CEBs. **CEBs – Diocese de São José dos Campos.**

Disponível em: < <http://tremdascebs.blogspot.com/2011/01/cebs-comunidades-ecclesiais-de-base.html>

Acesso em: 03 nov. 2011.

LÁ VEM O TREM DAS CEBs. **Informativo de Setembro de 2011.**

Disponível em: <http://tremdascebs.blogspot.com/2011_04_17_archive.html>

Acesso em: 04 nov. 2011.

LIBANIO, J.B. **Missão da Igreja na Política.** Belo Horizonte – 1988.

Disponível em: <<http://www.cefep.org.br>>

Acesso em: 14 out. 2011.

LIBANIO, João Batista. **O Que é Pastoral**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

MACHADO, Regina Coeli Vieira. **Dom Hélder Câmara**.

Disponível em:

<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=243&Itemid=183>

Acesso em: 02 nov. 2011.

MALDOS, Celso Renato. **Movimentos sociais e direitos humanos: memórias dos anos 80**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2010.

MARIA, Karla. **CEBs na Diocese de São José dos Campos, há 20 anos nas trilhas de seu povo**.

Publicação: 07/12/2008.

Disponível em:

<<http://kmspagu.wordpress.com/2008/12/07/cebs-na-diocese-de-sao-jose-dos-campos-ha-20-anos-nas-trilhas-do-seu-povo/>>

Acesso em: 04 nov. 2011.

MEMORIAL FREI TITO. **Frei Tito por ele mesmo**.

Disponível em: <<http://www.adital.com.br/freitito/por/pedras.html>>

Acesso em: 05 ago. 2011.

MITRA. **Pastorais e Movimentos – Pastoral dos Surdos de São José dos Campos**.

Disponível em:

<<http://asp2win648.digiweb.com.br/mitra/pastorais.cfm?acao=exibir&id=1447&tipo=6&pastoral=47>>

Acesso em: 05 nov. 2011.

PARÓQUIA CORAÇÃO EUCARÍSTICO DE JESUS. **CEBs**.

Disponível em:

<<http://www.paroquiacoracaoeucaristico.org.br/conteudos.php?act=ler&id=423>>

Acesso em: 04 nov. 2011.

PARÓQUIA CORAÇÃO EUCARÍSTICO DE JESUS. **Pastoral da Saúde**.

Disponível em:

<<http://www.paroquiacoracaoeucaristico.org.br/conteudos.php?act=ler&id=346>>

Acesso em: 04 nov. 2011.

PARÓQUIA CORAÇÃO EUCARÍSTICO DE JESUS. **Pastoral da Sobriedade**.

Disponível em:

<<http://www.paroquiacoracaoeucaristico.org.br/conteudos.php?act=ler&id=399>>

Acesso em: 04 nov. 2011.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA. **CEBs**.

Disponível em: <<http://www.pnsenhoradefatima.org.br/conteudos.php?act=ler&id=78>>

Acesso em: 04 nov. 2011.

PARÓQUIA SÃO BENEDITO. **Dimensões Paroquiais - Pastoral da Educação.**

Disponível em: <<http://www.cnbsul1.org.br/index.php?link=show.php&id=65>>

Acesso em: 03 nov. 2011.

PARÓQUIA SÃO BENEDITO. **Dimensões Paroquiais – Pastoral da Criança.**

Disponível em: <<http://www.paroquiasaobenedito-sjc.org.br/pastorais.asp?id=15>>

Acesso em: 04 nov. 2011.

PARÓQUIA SÃO BENEDITO. **Dimensões Paroquiais – Pastoral da Saúde.**

Disponível em: <<http://www.paroquiasaobenedito-sjc.org.br/pastorais.asp?id=16>>

Acesso em: 04 nov. 2011.

PASTORAL DA JUVENTUDE. Prado, Adélia - 2009 - **História da Pastoral da Juventude.**

Disponível em: <<http://www.pj.org.br/historia-da-pastoral-da-juventude.php>>

Acesso em: 10 out. 2011.

PASTORAL DA JUVENTUDE DE TAUBATÉ. **Frei Tito, Mártir da Ditadura.**

Publicação: 12 ago.2009.

Disponível em: <<http://www.pjtaubate.org/2009/artigos.php?op=ArtExibe&idArt=43>>

Acesso em: 05 ago. 2011.

PASTORAL DA PESSOA IDOSA. **Pastoral da Pessoa Idosa.**

Disponível em:

<http://www.pastoraldapessoaidosa.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=27>

Acesso em: 10 out. 2011.

PASTORAL DO MIGRANTE. **Pastoral de Migrantes.**

Disponível em: <http://www.pastoraldomigrante.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19&Itemid=49>

Acesso em: 10 out. 2011.

PASTORAL DOS NÔMADES. **Pastoral dos Nômades.**

Disponível em: <<http://www.pastoraldosnomades.org.br/site/oquefazemos.html>>

Acesso em: 10 out. 2011.

PASTORAL OPERÁRIA NACIONAL. **Pastoral Operária.**

Disponível em:

<http://www.pastoraloperaria.org.br/SITE_Conteudo.aspx?Acao=M0_3c383e83aa>

Acesso em: 10 out. 2011.

PJSJC. **Pastoral da Juventude - Diocese de São José dos Campos.**

Disponível em: <<http://www.pjsjc.com.br/links.php>>

Acesso em: 03 nov. 2011.

PLANALTO. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>

Acesso em: 03 nov. 2011.

PMM. Pastoral da Mulher Marginalizada.Disponível em: <<http://www.pmm.org.br/?page id=2>>

Acesso em: 10 out. 2011.

PMN. Pastoral do Menor.Disponível em:<<http://www.pastoraldomenornacional.org/site/a-pastoral-do-menor/articulacao>>

Acesso em: 10 out. 2011.

PORTAL SÃO FRANCISCO. Luta pela Redemocratização no Brasil.Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/ditadura-militar/luta-pela-redemocratizacao.php>>

Acesso em: 08 nov. 2011.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Serviços de Negócios.Disponível em: <<http://www.sjc.sp.gov.br/negocios>>

Acesso em: 03 nov. 2011.

QUINTELLA, Maria Thereza. **Liderança**. São Paulo. IBRASA – Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A., Publicado em 1969. –Título do original norte-americano: How to be a Successful Leader – Uris, Auren, 1953).

RELIGIOSIDADE POPULAR. Abecedário da Religiosidade Popular.Disponível em: <<http://www.religiosidadepopular.uaiVIP.com.br/partabc.htm>>

Acesso em: 08 nov. 2011.

SACCONI, Luiz Antonio. **Minidicionário Sacconi da Língua Portuguesa**. São Paulo. Ed Atual, 1996.

SAGRADA FAMÍLIA. Catequese.

Disponível em:

<<http://www.sagradafamiliaonline.org.br/pastorais.php?id=25&key=pastorais&>>

Acesso em: 04 nov. 2011.

SAGRADA FAMÍLIA. Comunicação - PASCOM.

Disponível em:

<<http://www.sagradafamiliaonline.org.br/pastorais.php?id=30&key=pastorais&>>

Acesso em: 04 nov. 2011.

SAGRADA FAMÍLIA. Criança.

Disponível em:

<<http://www.sagradafamiliaonline.org.br/pastorais.php?id=28&key=pastorais&>>

Acesso em: 04 nov. 2011.

SAGRADA FAMÍLIA. Saúde.

Disponível em:

<<http://www.sagradafamiliaonline.org.br/pastorais.php?id=29&key=pastorais&>>

Acesso em: 04 nov. 2011.

SALESIANOS. Pastoral da Juventude Nacional – Dúvidas Frequentes PJ.

Disponível em: < http://www.salesianos.br/subsidios/FAQ_PJ.pdf>

Acesso em: 10 out. 2011.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento.

Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

SCHLITHLER, Célia; KISIL, Marcos. Desenvolvimento de Lideranças Comunitárias:

Reflexões e Sugestões. São Paulo: IDIS – Instituto para o desenvolvimento do Investimento Social, 2008.

SCIELO BRASIL. Religião e Sociedade: Influência e Contribuição: a igreja católica progressista brasileira e o fórum social mundial.

Autor: Levy, Charmain, 2009.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010085872009000200009&script=sci_arttext>

Acesso em: 24 out. 2011.

SEM FRONTEIRAS. A Igreja no Brasil aberta ao mundo.

Disponível em: <<http://ospiti.peacelink.it/zumbi/news/semfro/252/sf252p05.html>>

Acesso em: 25 out. 2011.

SERBIN, Kennet P.. Dom Hélder Câmara: o pai do catolicismo progressista brasileiro.-

Rio de Janeiro, Imago, 2002.

Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/093/93serbin.htm>>

Acesso em: 02 nov. 2011.

SILVA, Gecilda Esteves; Alfradique, Claudio Nascimento. A Importância da participação popular como forma de controle social de obras públicas e exercício da democracia.

2006.

Disponível em:

<<http://www2.tce.pr.gov.br/xisinaop/Trabalhos/Import%C3%A2ncia%20da%20participa%C3%A7%C3%A3o%20popular.pdf>>

Acesso em: 10 out. 2011.

SOBRIEDADE. Pastoral da Sobriedade.

Disponível em:< Disponível em:<[http:// www.sobriedade.org.br/](http://www.sobriedade.org.br/)>

Acesso em: 10 out. 2011.

TEIXEIRA, Celso Elenaldo. O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. 2002.

Disponível em: < http://www.fit.br/home/link/texto/politicas_publicas.pdf>

Acesso em: 05 nov. 2011.

TORO A., José Bernardo e Werneck, Nisia Maria Duarte. Mobilização Social – Um modo de construir a democracia e a participação. UNICEF – Brasil, 1996.

UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES. **Frei Betto.**

Disponível em: < <http://www.ube.org.br/biografias-detalle.asp?ID=1005>>

Acesso em: 05 ago. 2011.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **O que é psicologia comunitária.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.**

São Paulo: Atlas, 1997.